

Policiais e Soldados de Getúlio Contra os Patriotas da Guiana

Carta dos Juristas Americanos em Defesa das Liberdades e da Paz (Leia na 3.ª pág.)

Dia 3 a Passeata dos 5 Mil Grevistas de Morro Velho

***** LEIA NA 5.ª PÁGINA *****



Arrecadação Nacional	
COTA	15.000.000,00
ARRECADADO	7.834.614,00
FALTA ARRECADAR	7.165.386,00
Arrecadação do Distrito Federal	
COTA	5.000.000,00
ARRECADADO	2.207.514,00
FALTA ARRECADAR	2.792.486,00

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO VI — Rio, Domingo, 1.º de Novembro de 1933 — N. 1644

VARGAS TRAIU OS MARÍTIMOS

Prometeu não tomar represálias contra os grevistas e já sobe a 350 o número de trabalhadores suspensos no Lóide e noutras empresas

Leva-se a 350 o número de marítimos punidos com suspensões entre 10 e 30 dias por terem participado da última greve. Essas represálias contra os grevistas têm-se verificado, particularmente, no Lóide Brasileiro, a principal empresa de navegação do Governo. Além disso, na Capitania dos Portos estão retidas 1 400 cartelas profissionais, com a aplicação do decreto fascista 9.070 que pune os grevistas com o desemprego.

É necessário lembrar que Vargas e o Ministério do Trabalho haviam prometido aos marítimos que, se re-

gressassem ao serviço até três dias depois da deflagração da greve, não sofreriam nenhuma punição. Sob tal condição é que os grevistas regressaram ao serviço. As punições revoltantes que agora se verificam mostram que o Governo, como sempre tem feito, não cumpriu a palavra empenhada, lançando-se contra o direito de greve e a Constituição.

PROCESSO FASCISTA
Tais violências culminam com o processo fascista ins-



Simplicio Marques de Oliveira aponta para a sua cadorneta de compras e mostra como as famílias de pequenos funcionários públicos, de que a sua é um exemplo, são obrigadas a passar fome e vêem cada dia o problema se tornar mais grave com os novos aumentos de preços



A MESA DIRETORA dos trabalhos da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais reunida esta semana em Viena (Austria). Assinalado por um X, aparece o líder camponês brasileiro, Serviano Aru, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Apucar, de Capivari, Estado de São Paulo. Na 3.ª página publicamos detalhada reportagem sobre o grandioso concluído dos trabalhadores do campo.

Vargas Sustenta o Colonialismo na Guiana

NOTÍCIAS de Georgetown informam que «chefes policiais brasileiros» mantiveram entendimentos com o comandante-adjunto das tropas britânicas e com o superintendente de Segurança da Guiana Inglesa a respeito de medidas que tomariam nas fronteiras para impedir a entrada ou saída de pessoas de um para outro país. A notícia adianta que cerca de trezentos soldados brasileiros se encontram em Normia e serão designados para patrulhar as fronteiras.

Assim, depois de suas vagas declarações contra o colonialismo, o sr. Getúlio Vargas se arvora em genêral do imperialismo britânico, pontificando-se, inclusive, a ceder tropas, como se comprova pelas informações veiculadas ontem, para garantir a posição inglesa naquela colônia. A atitude do sr. Vargas, porém, em nada se afina com a do povo, que é, muito pelo contrário, inteiramente favorável à luta desenvolvida pelos guianenses que desejam libertar-se do jugo imperialista. Ali, luta-se contra os ocupantes ingleses e, aqui, luta o povo brasileiro, sobretudo, para libertar-se das garras do imperialismo, lanque o de seu títere Vargas, razão por que se confraternizam os dois povos, ambos na mesma luta de libertação nacional.

COMÍCIO CONTRA A FOME

Na Esplanada do Castelo, no dia 12 —Um servidor público, que recebe 1.102 cruzeiros por mês e gasta 1.480 cruzeiros só com comida para uma família de apenas três pessoas, mostra porque é necessária a manifestação de protesto

O grande comício contra a carestia, convocado por representantes dos diversos setores da população carioca, será realizado no próximo dia 12, sexta-feira, na Esplanada do Castelo.

PORQUE O COMÍCIO?
O comício será um energético protesto do povo carioca contra a carestia de vida que de dia a dia cresce, fazendo passar fome os que vivem de salários fixos.

Um exemplo gritante disso nos foi dado por um empregado do mais poderoso e rico patrão do Brasil, um empregado do Estado, o diarista de obras do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Simplicio Marques de Oliveira.

Esse servidor público tem 66 anos de idade e conta 10 de trabalho para o Estado, inclusive como funcionário da Capitania dos Portos e fuzileiro naval, mas a lei não lhe dá direito ainda a se aposentar.

Ganha 40 cruzeiros por dia, como diarista, o que lhe dá 1.200 cruzeiros por mês. Da mesma maneira que ele, milhares de servidores do Estado vivem com esse miserável salário.

Desses 1.200 cruzeiros o Estado lhe desconta, obrigatoriamente, 72 cruzeiros para o IPAPI, 10 para um serviço médico e mais 10 para uma CONCLUI NA 5.ª PÁGINA.

Aos Leitores
Por motivo do dia de Finados, não haverá trabalho amanhã na redação e oficinas da IMPRENSA POPULAR. Por isso, não circularemos na terça-feira.



No local em que há muito deveriam estar construídas as novas instalações do Instituto de Educação, como vemos na fotografia, está o Escritório Eleitoral Levy Neves, cenário de concitamentos e tramas políticas.

NEM UMA SÓ VAGA HAVERÁ NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Porque o atual edifício, construído para 900 alunos, já abriga hoje 6.000 jovens — A área comprada pela Prefeitura para a construção de novas dependências está ocupada por escritórios eleitorais dos vereadores do Prefeito

No próximo ano não haverá mais uma única vaga para abrigar milhares de alunos. Esta é a declaração que vem fazendo seu Diretor, prof. Velga Cabral, que a justifica mostrando que o prédio em que funciona atualmente o Instituto não possui acomodação para um só estudante a mais.

No entanto, há vários anos a Prefeitura possui, junto ao Instituto, uma grande área, onde já poderia ter construído novas dependências para abrigar milhares de alunos. E só não o fez, porque nesta mesma área encontram-se localizados escritórios eleitorais de vereadores do Prefeito, como o líder Levy Neves.

UM POUCO DA HISTÓRIA
Há muito tempo, a Prefeitura, diante da necessidade

CONCLUI NA 5.ª PÁGINA.

TEM O PARTIDO COMUNISTA TODO O DIREITO DE VIVER LEGALMENTE

DECLARA O PROFESSOR CASTRO RABELO, DIRETOR DA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

A legalidade do Partido Comunista do Brasil é hoje, uma das mais sentidas reivindicações democráticas de nosso povo. Tanto assim que, na série de entrevistas que a respeito vimos realizando, têm se manifestado a seu favor figuras exponents de todos os setores de opinião, sobretudo nos meios parlamentares e entre os cultores do Direito e intérpretes da Constituição.

Ainda ontem tivemos ocasião de ouvir, a propósito do assunto, o advogado e jurista Castro Rabelo.

Disse-nos o diretor da Faculdade Nacional de Direito: — Não se pode entender uma democracia, na plenitude da vigência de seus princípios básicos, sem a livre manifestação do pensamento e, portanto, sem o funcionamento de todas as correntes representativas das diversas parcelas da opinião pública.

O Partido Comunista do Brasil tem todo o direito de vida legal.

PELA UNIDADE DA ALEMANHA DEMOCRÁTICA

MOSCÚ, 31 (AFP) — Todos os jornais soviéticos publicaram hoje, uma declaração do Marechal Von Paulus, antes de deixar o território soviético. Na declaração, o Marechal frisa «antes de deixar o território da União Soviética, eu queria declarar ao povo soviético que decidi voltar à minha pátria para colocar todas minhas forças a serviço da unidade da Alemanha Democrática e para reforçar a amizade do povo alemão com o povo soviético e com todos os outros povos que desejam a liberdade».



NUMEROSO GRUPO DE AJUDISTAS esteve ontem em nossa redação, presente à solenidade de entrega dos prêmios de associações, clubes e ativistas, que se destacaram no mês de outubro, na Campanha dos 15 milhões para a IMPRENSA POPULAR. No clichê aparece o ajudista Antenor Vieira quando em nome de seu clube (Saúde) recebeu o prêmio surpresa, um vistoso jogo de escritório (MAIS NOTÍCIAS NA 8.ª PÁG.)

União Para a Defesa dos Interesses do Brasil

Também, o senador Korgi naldo Cavalcanti deu seu apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional, e instalou-se, nesta cidade, em janeiro próximo.

Pósto a par, através de nossa reportagem, do teor do importante concílio, cuja convocação partiu de todos os setores políticos-partidários, o representante do Rio Grande do Norte concordou com todos os seus itens, como os que se relacionam com o esforço patriótico para a não aplicação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos; a emancipação da Light; a defesa do petróleo, das liberdades democráticas e de todos os minérios estratégicos; a ampliação do nosso comércio exterior, pela conquista de novos mercados; e a nacionalização de todas as nossas fontes de riqueza.

— Acho razoável e, sobretudo, justo, um debate como o previsto para a Convenção Pela Emancipação Nacional. As forças nacionais devem congregarse, sem perda de tempo, para a defesa dos interesses do país. Será feita a melhor escolha para a educação dos filhos do nosso povo.

A Marinha Mercante Nacional e o Comércio Com a União Soviética

EMILIO BONFANTE DEMARIA

(Presidente do Comando Geral da Greve)

Quando a maioria dos Deputados Federais e o próprio Ministro da Fazenda pronunciou-se favoravelmente das relações comerciais do Brasil com a União Soviética, já se pode escrever sobre o assunto, sem correr o risco de ser incurso na Lei de Segurança Nacional.

Vejamos, pois, que vantagens trariam para nossa Marinha Mercante, o comércio com aqueles países, com as Democracias Populares e a China.

Necessitamos com urgência, reaparelhar os nossos navios para evitar as obras de navios no estrangeiro e mesmo construí-los inteiramente, como já se fez ao tempo do Brasil-Imperio, reconduzindo o nosso país ao devido lugar entre as potências navais do mundo atual.

E' sabido que a União Soviética dedicou-se, nos últimos 35 anos, ao desenvolvimento da indústria pesada e está em condições de nos fornecer, dispensando os dólares americanos, o material de construção naval de que necessitamos, em troca dos nossos principais produtos de exportação: café, cacau, algodão, sisal e outros que já não encontram mercado no mundo ocidental.

Reiniciariamos assim, a construção naval em nosso país, construiríamos nos mesmos os nossos navios — porque técnicos e operários navais capazes não nos faltam, e aumentariamos a nossa precária frota mercante, renovando-a, sem exportar as divisas de que tanto necessitamos.

Mantiveriamos, então, comércio com mais 800 milhões de pessoas daqueles países — o que não permitiria faltar cargas para nossos navios que viajam atualmente com lastro de água salgada, porque transportariamos pelo menos 50% da mercadoria trocada.

Defenderíamos a nossa Marinha Mercante da bancarrota em que se encontra, impedindo que nossos estaleiros continuem transformando-se em simples oficinas de reparos, terminando por encerrar as suas atividades — como está

Não se justifica, pois, que deixemos de ter relações comerciais com todos os países do mundo, seja qual for o regime de governo que tenha seu povo, apenas para beneficiar os americanos e ingleses que são simples intermediários de nosso comércio exterior com aqueles países, em detrimento de nosso progresso, uma vez que levam todas as vantagens que são da nação brasileira. Basta lembrar que o nosso café é adquirido por estes intermediários à razão de Cr\$ 207,00 por dez quilos para ser reexportado à União Soviética a Cr\$ 2.500,00 por igual quantidade.

Apelo, portanto, com todo entusiasmo, a campanha patriótica pela EMANCIPAÇÃO NACIONAL que é a melhor maneira de defendermos a nossa Marinha Mercante e o Brasil.

PESSIMA A SITUAÇÃO DA SANTA CASA

REZENDE, 30 (Do correspondente) — A Santa Casa desta localidade, encontra-se em péssimo estado de equipamento, sendo as suas instalações e dependências bastante precárias e insuficientes à hospitalização dos doentes. Nesse hospital são vistas pessoas acometidas de enfermidades passagieras, juntamente com outras recolhidas ali por moléstias contagiosas, tal como a tuberculose, e que possivelmente acabam contraindo a terrível moléstia através do contágio oriundo de promiscuidade e falta de seleção nas enfermarias. Urge, por conseguinte, uma verba do Governo que venha solucionar tão grave problema. Até agora nada foi providenciado pelo Governo VARGAS, habilitando no não cumprimento de sua plataforma política eleitoral.

PRECISA-SE EMPREGADA

Precisa-se empregada para casa de família, que durma no emprego e goste de crianças. Tratar a Rua José Roberto, 158 ou telefonar para 30-6280 e chamar D. Rosa.

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES.

PRACA DA INDEPENDENCIA, 31 LOJA E M. AND. TEL. 42.7471

CRIANÇAS ESPANCADAS NUM "SURURU" GRÁ-FINO

Com o comparecimento de grande número de personalidades políticas e religiosas foi solenemente instalado no bairro de Engenheiro, em Niterói, o mercado N. S. da Penha, uma nova arruadilha para arranca rueros do bolso da população. Na ocasião das festividades foi proibida a entrada de povo, sob a alegação de que os populares fariam algazarra, prejudicando a solenidade.

Grande pois foi o espanto nada tinha com a questão e dos populares que observavam de fora a inauguração, quando, no momento em que

Vendemos terrenos com 800 metros quadrados por Cr\$ 40.000,00 — Tratar a Rua Sapopemba 737 em Bento Ribeiro.

Sr. OLIVEIRA

ADALBERTO JÓIAS E RELÓGIOS PASCHOAL

Av. Rio Branco, 114

CALÇADOS FEITOS À MÃO (Fabricação Própria) SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Óculos de todos os graus com hastes revestidas de metal.

Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

Meio da Serra, um Feudo da "Cometa"

Em completo desamparo a população — Até a s casas pertencem a empresa — Brutal a exploração aos operários — Chantagem contra a cooperativa de consumo — Não tem serviço médico e só há um telefone pertencente à Fábrica Cometa

PETROPOLIS, 31 (Da sucursal) — A populosa localidade de Meio da Serra transforma-se dia a dia num feudo do Ministério da Guerra e da Fábrica de Tecidos Cometa, que já estão de posse de quase todas as suas terras. E os moradores ficam cada vez mais desamparados. Até suas casas pertencem à Fábrica Cometa. A casa, que sempre foi um recurso dos habitantes para conseguir alimentação, está proibida. A água agora é toda canalizada para a Fábrica. Para os moradores restam somente os lagos e poços estagnados.

A única diversão dos moradores é um pequeno cinema local, que funciona num prédio pertencente à Fábrica Cometa. O preço das entradas, em consequência da exploração dos industriais, encarece dia a dia. Atualmente está a 3 cruzeiros, quantia muito elevada para a economia dos moradores, quase todos operários e lavradores. Quem administra o cinema é um padre, de nome frei Acúrcio, que também se aproveita do encarecimento dos preços das entradas do cinema. Tudo para ele é «no dinheiro». Costuma dizer, por exemplo, que não reza missa todos os domingos, porque «não dá renda».

GOLPE CONTRA A COOPERATIVA

Ultimamente a Fábrica Cometa vem investindo contra a cooperativa de consumo fundada, mantida e dirigida pelos operários

EXPLORAÇÃO AOS OPERÁRIOS

Os operários da Fábrica de Tecidos Cometa, todos residentes em Meio da Serra, são vítimas da mais brutal exploração. Seus salários são os mais miseráveis, muitos nem chegam ao mínimo oficial. Os industriais, para aumentar ainda mais essa exploração, vêm admitindo menores que são obrigados a executar serviços de adultos. Em consequência, são obrigados a deixar de estudar. E, por cima, são proibidos de reivindicar

PRECISA-SE EMPREGADA

Precisa-se empregada para casa de família, que durma no emprego e goste de crianças. Tratar a Rua José Roberto, 158 ou telefonar para 30-6280 e chamar D. Rosa.

RENDEZ-VOUS OFICIAL

ARARUAMA, 31 (Do correspondente) — O Hotel Araruama, construído pelo então Interventor Amaral Peixoto, nos dias negros do Estado Novo, foi transformado em «rendez-vous» pelo governo do Tngá. Diariamente são vistas figuras da política oficialista em companhias dividasas, pouco se incomodando com a opinião dos moradores desta cidade, que se escandalizam com os excessos e atitudes pouco condizentes com a moral.

Tal afronta aos costumes locais, todavia, seria inerte se não se somasse o que os «fins-de-semana» e as temporadas feitas aqui estão sendo custeadas pelo bolso do contribuinte, visto o Hotel Araruama estar administrado pelo gabinete do rotundo almirante Peixoto, que adora fazer cortesia com o dinheiro do povo.

TEVE A PERNA ESMAGADA

CAMPOS, 31 (Do correspondente) — Ao tentar passar entre dois bondes que se encontravam à frente do «ponto», na Praça São Salvador, nesta cidade, o sr. Francisco Custódio de Souza, mais conhecido por «Chico Teimoso», teve a perna direita esmagada entre os elétricos. Enquanto isso, no bairro do Caju um caminhão da Usina Santana atropelava o sr. Luiz de Souza que sofreu ferimentos no couro cabeludo e escoriações generalizadas.

Vendemos terrenos com 800 metros quadrados por Cr\$ 40.000,00 — Tratar a Rua Sapopemba 737 em Bento Ribeiro.

Sr. OLIVEIRA

ADALBERTO JÓIAS E RELÓGIOS PASCHOAL

Av. Rio Branco, 114

CALÇADOS FEITOS À MÃO (Fabricação Própria) SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Óculos de todos os graus com hastes revestidas de metal.

Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

MODERNO e ELEGANTE!

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETE 100 - 102 - Fone 25-4092 - FILIAL AV. N. S. COPACABANA 995-1 RIO DE JANEIRO

Seu capital é de 20.000 cruzeiros e todos os anos são repartidos lucros entre os consumidores. Pois bem, os industriais estão desenvolvendo uma feroz campanha de propaganda e calúnias contra a cooperativa.

DESAMPARADO POVO E COMERCIO

A população de Meio da Serra vive completamente isolada. Não dispõe de pelo menos um telefone. O único existente pertence à Fábrica Cometa, que não cede para os populares. Em consequência, não podem sequer pedir um socorro médico de urgência. Não há ali um Posto Médico nem uma farmácia.

Por sua vez o Comércio vem sendo atingido por todos os meios pelo racionamento de energia elétrica, que, agora, ameaça com uma falta total de força e luz.

Esta situação dos mora-

Atenta a "Frota Carioca" Contra a Vida de Passageiros

NITERÓI (Da Sucursal) — Quando se aproximava da Praça 15 de Novembro, na Capital da República, a lanchar «Ingá», da Frota Barreto, foi «fechada» pela «tupia», da Frota Carioca, o que resultou quase no afundamento da primeira, por sinal repleta.

Encolerizados com a manobra assassina, os passageiros ao saltarem, se dirigiram em coro aos escritórios da Frota onde o Dr. Rubenstein Rolando Duarte, promotor público, verberou o comportamento da imprensa dos senhores Jafet e Dorneles, apoiado pelos demais passageiros.

RENDEZ-VOUS OFICIAL

ARARUAMA, 31 (Do correspondente) — O Hotel Araruama, construído pelo então Interventor Amaral Peixoto, nos dias negros do Estado Novo, foi transformado em «rendez-vous» pelo governo do Tngá. Diariamente são vistas figuras da política oficialista em companhias dividasas, pouco se incomodando com a opinião dos moradores desta cidade, que se escandalizam com os excessos e atitudes pouco condizentes com a moral.

Tal afronta aos costumes locais, todavia, seria inerte se não se somasse o que os «fins-de-semana» e as temporadas feitas aqui estão sendo custeadas pelo bolso do contribuinte, visto o Hotel Araruama estar administrado pelo gabinete do rotundo almirante Peixoto, que adora fazer cortesia com o dinheiro do povo.

TEVE A PERNA ESMAGADA

CAMPOS, 31 (Do correspondente) — Ao tentar passar entre dois bondes que se encontravam à frente do «ponto», na Praça São Salvador, nesta cidade, o sr. Francisco Custódio de Souza, mais conhecido por «Chico Teimoso», teve a perna direita esmagada entre os elétricos. Enquanto isso, no bairro do Caju um caminhão da Usina Santana atropelava o sr. Luiz de Souza que sofreu ferimentos no couro cabeludo e escoriações generalizadas.

Vendemos terrenos com 800 metros quadrados por Cr\$ 40.000,00 — Tratar a Rua Sapopemba 737 em Bento Ribeiro.

Sr. OLIVEIRA

ADALBERTO JÓIAS E RELÓGIOS PASCHOAL

Av. Rio Branco, 114

CALÇADOS FEITOS À MÃO (Fabricação Própria) SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Óculos de todos os graus com hastes revestidas de metal.

Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

MODERNO e ELEGANTE!

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETE 100 - 102 - Fone 25-4092 - FILIAL AV. N. S. COPACABANA 995-1 RIO DE JANEIRO

Imprensa Popular

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19 (sobrado) Diretor: PEDRO MOTA LIMA Fone 22-4228

VENDA AVULSA

Número do dia 1,00

Número atrasado 2,00

ASSINATURAS

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

EXTERIOR

1 ano 300,00

6 meses 180,00

3 meses 110,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO Rua dos Estudantes, n.º 8 sala 29

SUCURSAL EM NITERÓI Rua Visconde do Uruguá n.º 464, sala 108.

MEMÓRIAS do CÂRCERE

4 volumes

A ESPERADA OBRA PÓSTUMA DO CONSAGRADO ESCRITOR BRASILEIRO



Graciliano Ramos

o romancista contemporâneo proclamado pela crítica como UM CLÁSSICO DA LITERATURA BRASILEIRA

UM MESTRE DA ARTE DE ESCRIVER

Narrativa verídica, vigorosa e admiravelmente escrita, que é um importante documento humano e social de nossa época.

Do mesmo autor, novas edições dos romances: ANGÚSTIA - SÃO BERNARDO - CAETÉS - VIDAS SÉCAS - INFÂNCIA (memórias) - INSÔNIA (contos)

A LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

Rua do Ouvidor, 110 - Rio de Janeiro

Peço enviar-me, grátis, sem compromisso, prospeito das obras de Graciliano Ramos.

Nome _____

Endereço _____

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

O Carioca Não Tem Onde Morar

Muito Aquém das Necessidades da População o Número de Construções — Vargas Prometeu Solucionar o Problema da Moradia às Vésperas das Eleições Mas sob o seu Governo o Povo vê Agravar-se Cada vez Mais o Problema — Violência Policial a Solução do Governo Para a Questão das Favelas

A PROJEÇÃO que cresce o número de habitantes do Distrito Federal, são cada vez mais sombrias para a população as perspectivas no que toca ao problema da habitação. A iniciativa particular e o inflno que o governo tem feito nesse sentido, está muito aquém das necessidades do povo como demonstra as próprias estatísticas oficiais. A Fundação da Casa Popular, cuja criação não passou de barata demagogia, nada tem feito no menos para melhorar a situação, o mesmo acontecendo com os institutos e caixas de previdência, que financiam a construção de santuosos edifícios de apartamentos em vez de construírem casas cujos alugueis estejam ao alcance das camadas populares.

MAIOR A POPULAÇÃO
Em 1950 de acordo com os dados obtidos pelo censo, foram reconhecidos no Distrito

com o mínimo conforto. Acresce ainda que na classificação «barracos» não foram incluídas as construções de

ciais fixadas pela Prefeitura para a cobrança de um terreno na Av. Rio Branco, o valor do metro quadro era de Cr\$

lio, para fazer face ao aumento da população, nunca inferior a 60.000 pessoas por ano. Isso demonstra o elevadíssimo déficit de habitações no Distrito Federal, pois enquanto a demanda adicional de residências se eleva a 12.000 unidades anuais, o número de «habite-se» concedido pela Prefeitura, em 1952, chegou apenas a 8.323. As necessidades de habitação, que não foram atendidas pela construção regular, de particulares ou do governo, logicamente foram cobertas com a construção de mais barracos e a proliferação de favelas.

DEMAGOGIA É NADA MAIS

Por outro lado a grande maioria, sendo a totalidade, dos cidadãos que vive só do salário fixo e não tem casa própria têm de pagar a metade ou mais de seu salário, somente de aluguel.

Vargas, o principal responsável por tal situação, deixou mais uma vez de cumprir as promessas feitas ao povo às vésperas das eleições, quando, para obter votos, prometeu casa para todos e aluguel barato. Hoje sob o seu governo a população vê agravar-se cada vez mais o problema da habitação e o próprio Vargas a solução que encontra para o angustioso problema é a violência policial desencadeada contra os favelados, como ainda denunciámos em nossa edição de ante-ontem.



Em miseráveis barracos como estes da Favela do Ararat vivem 300 mil cariocas

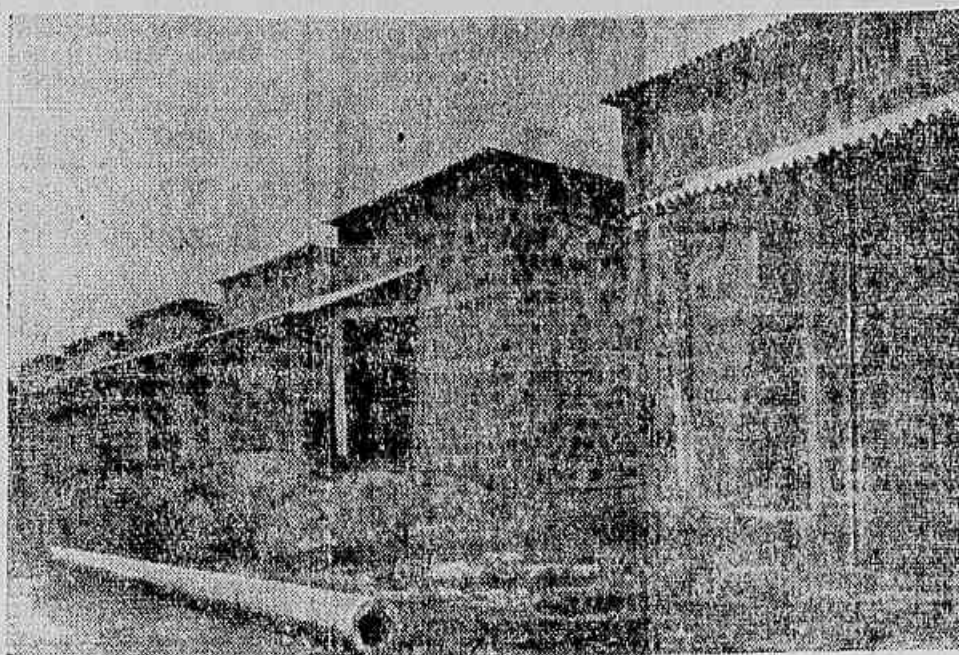
Federal, 405.999 prédios dos quais 44.621 barracos. Após a publicação desses dados, surgiram dúvidas quanto à veracidade dos mesmos, principalmente quanto à classificação dos barracos uma vez que somente são considerados como tais os situados nas favelas. Posteriormente, num levantamento feito pelo Serviço Nacional de Fome Amarela, foram registrados 89.635 barracos, ou sejam, 24.000 mais do que no censo feito pelo IBGE. Conclui-se assim que 300 mil cariocas, vivem em barracos que não ofere-

cabegas-de-pórcos, verdadeiras espeluncas, águas-furtadas e porões, espalhados nos mais diferentes pontos da cidade, principalmente no Centro e Zona Sul, onde predominam.

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Por outro lado a especulação imobiliária que se vem processando impune no Rio, aumentou de maneira alarmante nos últimos anos. As comparações feitas dos anos anteriores até o presente confirmam isso. Por exemplo, em 1915, segundo dados ofi-

332,00; em 1947, Cr\$ 1.000,00; e no ano em curso, nunca menos de Cr\$ 40.000,00. Em re-



Um aspecto do conjunto residencial do I.A.P.M., em Irajá. Como se trata de casas para os contribuintes o Instituto abandonou a sua construção pela metade, mas por outro lado, faz financiamentos de milhões de cruzeiros para construir despensas com a edificação de santuosos prédios de apartamentos

sumo, a valor unitário do terreno naquela local tornou-se cento e catorze vezes maior do que há 33 anos. Em menores proporções nas também aceleradamente vaurbano da cidade. Hoje, o horizontalizam-se os terrenos nos bairros e no perímetro suitorne o o que mais pesa no valor da casa, representando fator negativo dos mais ponderáveis para que o particular possa construir sua própria moradia.

CONTRASTE

Se tomarmos a taxa de crescimento da população do Distrito Federal e calcularmos em bases mínimas as necessidades de novas habitações, veremos que num ano são indispensáveis pelo menos 12.000 casas novas a base de 5 pessoas por domicí-

CAIXA DOS LEITORES

SEM AGUA E SEM TELEFONE

Do leitor Carlos Manoel Mendonça, residente em Del Castilho, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redator — Continua assumindo aspectos de verdadeira calamidade a falta d'água que se faz sentir, há vários dias, no conjunto residencial do IAPC, em Del Castilho, onde os comerciantes não podem pagar de 10 a 20 cruzeiros, diários, para comprar água. Por essa razão vêm-se mesmo na impossibilidade de conseguir água até para os afazeres domésticos e preparo da alimentação.

Importa apontar o responsável por essa situação, que é a própria direção do IAPC. Para que isso não acontecesse necessário se tornava a construção de uma caixa ou reservatório destinado a abastecer o conjunto, como faz a administração do IAPI com seus blocos residenciais na mesma localidade de Del Castilho.

Outra questão importante é a inexistência de um aparelho telefônico em todo o conjunto do IAPC, pelo qual se não fosse possível solicitar socorros em casos de necessidade, sendo de causar indignação o fato de não ter ainda a administração adotado qualquer providência a respeito.

A população do conjunto dirige-se já à direção da autarquia, reivindicando a construção de um reservatório e a instalação de um telefone público.

Cordiais saudações. a) Carlos Manoel Mendonça.

GELADEIRA

★ CONSERVA-SE
★ REFORMA-SE
★ PINTA-SE À DUCA
CHAME 289582-323868
COMPRA-SE GELADEIRA



OS ESPETÁCULOS

cinema + teatro

“Torrente de Paixão”

Y. MAIA

De vez em quando criam fenômenos em Hollywood: — Dracula, Frankenstein e outros monstros.

Porém, nesta época das Pampas e Lolobrigadas no cinema italiano e Martines Coral no cinema francês, Hollywood foi desatuar uma jovem para substituir a falecida «platinina» Jean Harlow: — E surgiu Marilyn Monroe, uma figura viva com todas as provocações exigidas pelo padrão de beleza gravado nos antigos comerciais.

Acontece que a jovem é mesmo bonita e abafou o mercado. Os «curtianos», ajudaram a publicidade, vasculhando, policalosamente, o passado de Marilyn Monroe. Descobriram que ela havia, em dias de privação e fome maquiada, se exibido para um fotógrafo de folhinhas. E o escândalo elevou ainda mais a nova estrela que surgia; Marilyn Monroe. Porém, muito antes do escândalo, ela já havia sido apresentada por John Houston em «Segredo das Jotas». Era bela e razoavelmente atriz.

«Torrente de paixão» possui duas bonitas paisagens: as quedas d'água do Niágara e Marilyn Monroe condicionada numa história passionai onde Joseph Cotten vive neurosado. Crimes e aventuras não faltam nesta luta de mel em Niágara.

Para melhor atração as duas paisagens foram fotografadas em technicolor e sombreadas pela simplicidade de Jean Peters. A direção de Henry Hathaway arranca momentos de emoção, mas a verdade é que, comercialmente, o filme está suportado em Marilyn Monroe.

Não será preciso descurarmos o conteúdo de «Torrente de paixão». Seu título em português (em inglês é «Niágara») e o aproveitamento sensual de Marilyn Monroe, provam ser o espetáculo uma das manipulações próprias do sistema de refrigerantes cinematográficos, onde não falta um toque militar: — O molinho voltou, da Coréia, neurosado, e ficou aloprado com Marilyn Monroe.

PROGRAMA PARA HOJE

NO RIO

TRES RECRUTAS — Pa-lacio, Azteca, Carioca, Madureira, Copacabana, Leblon, Fluminense, Bonsucesso, — Monte Castelo, Santa Alice
O FILHO DO TREME-TREME — Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, H. Lobo, Mascote
TORRENTES DE PAIXÃO — São Luiz, Odeon, Ri-an, Miramar, Ideal, América, Monte Castelo e Ipanema
INFAMIA DE UM AMOR — Art-Palácio, Pax, Presidente, São Pedro, Vaz Lobo e Rosário.
UMA CIGANA NO MEXICO — São José, Leme

MORENA SENSUAL — Alvorada, Coliseu, — Fluminense, Nacional e São Pedro.
O TRAPACEIRO — Para Todos, Maud, Baronesa, — Alfa.

LILI — Nos três cines Metro.

CANGACEIRO — Rivoli

PAGINAS DA VIDA — Vitória, Anália.

A LÍLI DO CHICOTE — Piedade.

ESSAS MULHERES — Império, Roxy, Avenida, Maracanã, Tijuca, Mem de Sá, Botafogo, Braz de Pina e Belmar, Rex.

A LOUCA AVENTURA — Iguaçu e Natal.

O HOMEM DOS PAPA-PAIS — Belmar e Realengo

VALENTINO — Pathé.

FALSO DETETIVE — Texas.

SINHA MOÇA — Politeama e Vitoria.

RIO SAGRADO — Grajau

ESQUINA DA ILUSÃO — Bandeira.

NOSSAS VIDAS — Iris.

HOMEM, MULHER E DIABO — Modelo e Quintino.

EM NITERÓI

TRES RECRUTAS — Odeon

TORRENTES DE PAIXÃO — Palace.

UMA CIGANA NO MEXICO — Cassino

ÇÃO FULMINANTE — Imperial.

EM PETRÓPOLIS

TRES RECRUTAS — Capitolio

TORRENTES DE PAIXÃO — Petrópolis

O TRAPACEIRO — Esporano.

EM CAXIAS

TRES RECRUTAS — Paz.



Uma cena do filme de Mário Soldati «O Lendário Mandrino», que estará no cartaz segunda-feira

“TREZE DEGRAUS PARA BAIXO” — I

MILTON DE MORAES EMERY

O sr. Lúcio Fluzza, que assina «Treze Degraus Para Baixo», é um autor novo que não é novo. Nascido em 1913, com mais de uma vintena de peças que têm sido muito representadas «por intermédio de companhias em excursões», apenas não havia sido lançado no Rio de Janeiro. Portanto, para nós, é um novo pela metade. Acontece que nem essa metade merece o qualificativo novo. Seu original o coloca, pelo conteúdo, entre os velhos, pela forma, desenvolvimento e exposição entre aqueles que giram na esfera do infantilismo. Sua concepção primária dos complexos problemas humanos leva-o a equacionar mal, muito mal, os conflitos decorrentes das contradições político-sociais refletidas na vida cotidiana. Pretende demonstrar a incompatibilidade de ofício político com a organização da família, misturando idealismo com fanatismo, futebol com política (ingenuidade? esperteza?) do cambalhota com o mais desenfreado banditismo.

O sr. Lúcio Fluzza não é o homem, não é o progresso, não é o ardente ideal que leva um indivíduo a sacrificar tudo por amor ao povo, não é na convicção firme, baseada nos dados sólidos da ciência, que leva o homem a lutar contra os algozes do povo a fim de derrotá-los. Um de seus personagens diz, com desprezo: — «É tudo isso por idealismo!»

O sr. Lúcio Fluzza afirma que «o povo se diverte com uma bola no campo e tem medo de lutar por suas causas». Está muito enganado: o povo não tem medo, os algozes, sim, têm medo do povo e por isso se armam contra ele com literaturas móbidas, com polícias feroces: o que de nada vale porque nada o detém.

O autor para colocar em cena seus personagens arma uma história sem espina dorsal. Gira em torno de Clovis e Max secundados por Euclydes; os outros são estréias de menor grandeza.

Max é filho e neto de contrabandistas, homem sem escrúpulos, que não recua ante os obstáculos procurando alogar todas as manifestações de decência e nobreza, cuja fama de amigo do povo «foi colhida à custa do trabalho do terceiro».

Clovis é o fanático pela política; absurda figura, assim como a anterior, gerada pelo sr. Lúcio Fluzza inspirado em algum número de «O Globo Juvenil», homem sem fibra completamente dominado por um aventureiro que o aprisiona com a família numa casa fantasma perdida em alguma floresta.

(Continua no próximo número)

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roche), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fôcos. Não arranham seus dentes para chapa sem primeiro pedir orientação para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Eldorado Boa Morte, 285 — 1.º andar (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FABRICA PRÓPRIA — VENDAS À VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

FARMÁCIA COELHO

Drogas a preços populares. Aviam-se receitas médicas com precisão.

Rua Aureliano Garcia, 45 — Barra do Piraí

Móveis e Decorações

Diretamente da fábrica por preço baixo e facilidade. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procurar COSTA — Telefone 25-8923.

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE

FREITAS & CIA. LTDA.

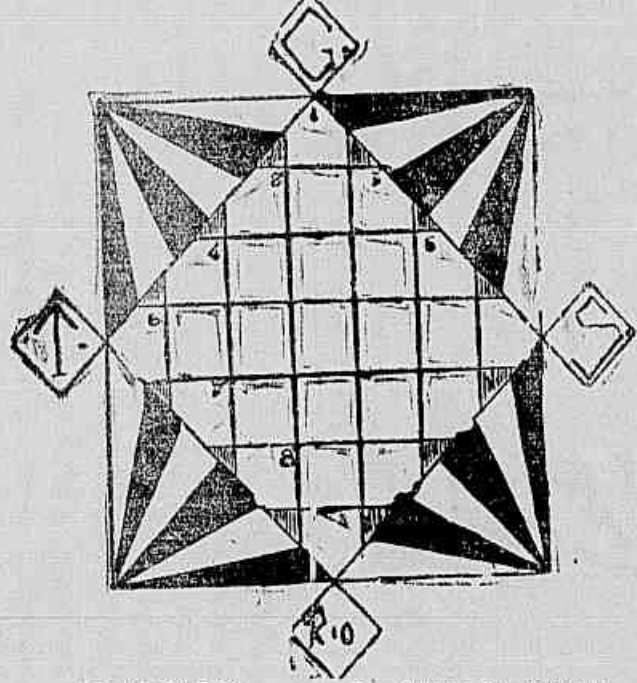
Praça B. de Caxias, 7 — Duque de Caxias — E. do Rio

Calçados para um milhão de pés

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 276

(Para Médicos)



- HORIZONTAIS**
- Medida de superfície, de cem metros quadrados.
 - Perfume, olor.
 - Sermão, discurso.
 - Nome próprio feminino.
 - Nome da letra H.
- VERTICAIS**
- O que despende excessivamente.
- SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 275**
- HORIZONTAIS** — 1. Color; 7. Rolam; 8. Adora; 9. Morar.
- VERTICAIS** — 2. Oram; 3. Lodo; 4. Olor; 5. Cara; 6. Amar.

Tribuna do Barnabé • Tribuna do Barnabé • Tribuna do Barnabé

CURITIBA, 31 (J.P.) — Ao primeiro Congresso dos Servidores Públicos do Paraná, a União Sindical dos Trabalhadores do Paraná enviou a seguinte mensagem:

A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná encaminha com entusiasmo esse importante Congresso de unidade, o 1.º da classe, no qual, provindo de todos os quadrantes de nossa terra, reúnem-se as delegações para debater as mais justas aspirações dos servidores públicos do Brasil.

A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná está ao par e acompanha com profundo interesse a situação dos servidores públicos e sabe, profundamente, o quanto essa classe sofre as consequências da exploração econômica que está castigando todos os trabalhadores em benefício de um punhado de especuladores.

Ante o crescente aumento do custo de vida, com o encarecimento desenfreado dos gêneros de primeira necessidade e das utilidades mais importantes, agravado por outros inúmeros problemas, os funcionários públi-

“Exigir Mais Pão e Manteiga e Menos Canhão”

DIRIGE-SE AO CONGRESSO DO PARANÁ A UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO PARANÁ

cos não têm outra alternativa senão unir-se e organizar-se em torno de suas associações encadeadas na frente única da União Nacional dos Servidores Públicos Cíveis do Brasil.

Só por esse caminho poderão os trabalhadores do governo conquistar mais rapidamente e de maneira segura as suas reivindicações essenciais, como aumento do salário, redução dos preços das mercadorias, melhor assistência social e outras.

Justamente nesta data histórica de 22 de outubro, em que se encerram os trabalhos

do III Congresso Sindical Mundial em Viena — Áustria, onde 3.000 representantes dos trabalhadores do mundo inteiro dão um magnífico espetáculo de unidade, fraternidade e firmeza, neste dia precisamente a classe dos servidores públicos do Brasil, que para lá remeteu uma delegação, abre as portas para o seu 1.º Congresso.

Os que amam o progresso, a felicidade e o bem estar geral, os que nutrem o mais sagrado odio à exploração do homem pelo homem, os que empregam o melhor de suas

fôças no sentido de extinguir da face da terra até o último vestígio da miséria e do sofrimento que degradam a humanidade, se animam com mais essa perspectiva de unidade e de luta dos trabalhadores públicos.

É incontestável que todo movimento dos trabalhadores em prol de seus direitos mata cada vez mais o perigo de guerra que paira sobre o mundo. A paz advém quando os obreiros de cada nação tomarem nas próprias mãos a sua causa e, com organização e consciência, puderem exigir mais pão e manteiga em troca de menos canhões.

Nessa certeza a União Sindical dos Trabalhadores do Paraná augura pleno êxito no andamento do Congresso e aguarda as importantes resoluções que deverão reger a nova vida dessa grande corporação.

Viva o I Congresso Nacional dos Servidores Públicos e tudo pelo entendimento entre os governos para que haja paz no mundo!

Pela União Sindical dos Trabalhadores do Paraná.

Jacob Schmidt

NOTA INTERNACIONAL

Bases Ianques na Espanha de Franco

ENCONTRESE na Espanha o general Ianque Nathan F. Twining, chefe do Estado Maior da Aeronáutica dos Estados Unidos. Twining vai estudar a oportunidade de construção de novas bases aéreas na península, valendo-se do acordo recentemente assinado entre Eisenhower e Franco. Este acordo legaliza a utilização do território espanhol pelas forças armadas dos Estados Unidos e, em troca, concede ao ditador falangista apoio econômico, político e militar da Casa Branca.

Nada melhor do que esse acordo ignominioso e a construção dessas bases na Espanha para desmascarar mais fortemente o caráter já não só de agressão, mas também de repressão contra os povos da política realizada pelos canibais atômicos dos Estados Unidos.

Segundo apregoa Eisenhower, com o máximo de cinismo, a política norte-americana se destinaria a salvaguardar a liberdade e a democracia no mundo. O presidente dos Estados Unidos chegou a adiantar, faz somente dois dias, que seu governo está disposto a não permitir «nenhuma violação dos direitos humanos», onde quer que ela aconteça. E eis como os imperialistas ianques defendem a «liberdade e a democracia»: dando mão forte a Franco, através agora do apoio já ostensivo ao tirano, para continuar com a Espanha transformada num imenso cárcere onde morrem sequestrados e torturados milhares de patriotas.

lhares de patriotas.

Segundo ainda a propaganda ianque suas bases militares espanholas por todo o mundo visariam a deter uma suposta e impossível agressão soviética contra os países ocupados pelas tropas ianques. Mesmo com o exclusivo raciocínio de estratégia militar, quem teria a coragem de afirmar que a Espanha se encontra sob ameaça, ainda remotíssima, de invasão por tropas soviéticas?

O acordo hispano-ianque mostra claramente que ao construir bases militares noutros países os imperialistas norte-americanos tentam criar, não só bases para agressão contra a URSS e as democracias populares, mas também bases para repressão contra a luta de seus povos pela liberdade e a independência nacional. As bases ianques na Espanha completam a ação da Gestapo franquista contra o povo espanhol.

Não Deve a Austria Participar De Nenhum Pacto de Agressão

DECLARA NA ASSEMBLEIA NACIONAL O DEPUTADO COMUNISTA ERNSTFISCHER

VIENA, 31 (AFP) — «A neutralidade significa que a Austria não deve participar de nenhum pacto dirigido contra um Estado membro das Nações Unidas e não deve ser dependente dos interesses econômicos de um outro país» declarou o deputado comunista Ernst Fischer, por ocasião do debate de política externa na Assembleia Nacional.

O sr. Fischer, um dos quatro deputados comunistas

ASSALTO IANQUE AO PETRÓLEO DO IRÃ

LONDRES, 31 (AFP) — Circulam rumores nesta capital de que o Sr. Herbert Hoover Junior, encarregado pelo Departamento de Estado norte-americano de uma missão a respeito do conflito anglo-iraniano sobre o petróleo, prolongaria a sua permanência em Teerã. Estava previsto, primitivamente, que Hoover passaria duas semanas na capital persa antes de vir a Londres para conferenciar com o Sr. Anthony Eden, chefe do Foreign Office. Esse prazo já expirou.

austriacos e porta-voz de seu grupo, disse principalmente que existem, para a Austria, três possibilidades de política externa: uma orientada pelos EE. UU., que faria a Austria o trampolim de

agressividade americana contra a União Soviética e os países da democracia popular, a segunda de cooperação com os países do campo socialista e finalmente a terceira, uma política de estrita neutralidade.

«A União Soviética, afirmou igualmente o orador, deseja apenas que a Austria não se torne o trampolim de uma potência estrangeira; que ela pertença à ONU mas não entre em nenhum sistema de pactos».

A Polícia Hondu Tiroteia Estudantes

Um morto e outros 15 ficaram feridos

NOVA DELHI, 31 (AFP) — Segundo a Agência Indiana de Imprensa, uma pessoa foi morta e outras quinze foram feridas pela polícia, que abriu fogo em Locknow, capital das Províncias Unidas, durante as manifestações de estudantes.

Como se sabe, ontem à noite os estudantes se opuseram à polícia, que queria expulsar da Universidade dois estudantes que haviam iniciado a greve de fome. Uns trinta estudantes e uns sessenta policiais ficaram feridos e uns outros cem estudantes foram presos.

As manifestações recommençaram hoje ao meio dia. A polícia primeiramente fez uso de gás lacrimogênio a fim de dispersar os estudantes e a polícia montada descarregou. Um estudante foi então ferido, bem como um repórter. As escaramuças prosseguiram e novamente a polícia fez uso das suas armas, matando um «coolie». Foram feridas

umas quinze pessoas e foi incendiado um ônibus durante os conflitos.

NOS AVIOES

«MADE IN U.S.A.»

Mais 4 Vidas Sacrificadas

INFORMA o gabinete do Ministro da Aeronáutica:

«As 7.40 horas de ontem, dia 31, aconteceu-se em Marabá, o avião da base aérea de Belém, PA-10 n.º 6.500. O acidente se verificou um minuto após a decolagem, caindo o avião próximo ao depósito de inflamáveis, junto ao Rio Tocantins.

Mela hora após a comunicação do acidente, o Serviço de Busca e Salvamento da FAB em Belém fez decolar um avião para os necessários socorros. Segundo comunicações do S.B.S., faleceram, da tripulação, os tenentes Carlos Alberto Malcher e Manoel Sotomano, os terceiros sargentos Eduardo Duarte e Darci Freire Bastos, sendo único sobrevivente o segundo sargento Ivan Alves de Melo.

NOTA DA REDAÇÃO: Continuam a se verificar, com assustadora frequência, os desastres com os aviões da FAB — aparelhos antiquados e sem segurança, que os EE.UU. forçam o governo de Vargas a adquirir, segundo as estipulações do odioso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

PETRÓPOLIS SEM PRONTO SOCORRO

PETRÓPOLIS, 31 (Do correspondente) — Encontrase esta cidade sem Serviços de Pronto Socorro. Desde setembro que a direção do Hospital Santa Teresa comunicou ao Prefeito que, em virtude da falta dos pagamentos devidos pela municipalidade, se veria obrigada a suspender a

prestação de socorros de urgência. Nenhuma providência foi tomada pela Prefeitura no sentido de cumprir os compromissos assumidos sob a alegação de falta de dinheiro. Fica por isso a população da cidade sem os recursos médicos imprescindíveis nos casos de acidentes.

Ratificação do Protocolo de Genebra

NAÇÕES UNIDAS, N. a. Jorjue, 31 (AFP) — A Comissão Política terminou, hoje, o debate sobre a acusação de emprego de armas bacteriológicas pelas forças ianques durante a guerra da Coreia, endereçando à Comissão de Desarmamento a proposta so-

viética, a única resolução apresentada durante o debate. Esta proposta convide todos os Estados que ainda o não fizeram, a ratificar o Protocolo de Genebra sobre proibição das armas tóxicas e microbianas.

Fabricação de Bombas V-2 Na Alemanha Ocidental

Muitas fábricas de armamentos da Alemanha Ocidental fabricam há muito tempo bases de lançamento para V-2. Estas bases, que são fabricadas sob orientação americana, foram expostas no fim

de setembro em Bonn, na famosa exposição na qual não se permitiu aos visitantes que as verificassem. A agência A.D.N., que transmitiu estas informações, assinala que as revelações em

GOVERNO FASCISTA DE EISENHOWER

Quer Modificar a Constituição e Instituir a Delação Oficial

O Partido Comunista dos Estados Unidos denuncia as medidas fascistas e conclama o povo a lutar contra o aniquilamento da Democracia

WASHINGTON, 31 (IP) — Um projeto de lei deverá ser apresentado dentro em breve ao Congresso americano, visando a modificar a Constituição em tal sentido que os cidadãos ficarão inteiramente à mercê da polícia política e a delação será elevada à categoria de instituição nacional. Esta modificação visa sobretudo a emenda número 5, que declara: «Ninguém será obrigado a testemunhar contra si mesmo». Os americanos que são chamados a depor ante as comissões de inquérito do fascista Mac Carthy valem-se desse preceito para se recusarem a responder a absurdas questões, e é por isso que os governantes norte-americanos decidiram-se a reformar a Constituição.

O projeto de lei não prevê unicamente a obrigação de responder a todos os interrogatórios pela polícia política — toda recusa será punida — mas concede impunidade a todos aqueles que, acedendo a fazer declarações, denunciarem os membros das organizações declaradas «subversivas», isto é, o Partido Comunista, as entidades democráticas e os movimentos pela defesa da paz e contra a guerra.

A instituição oficial da delação e a impunidade dos delatores mostram o rápido progresso da fascização dos Estados Unidos. Mas, independentemente da aprovação do projeto pelo Congresso, o governo americano já vai assinando atos do mesmo teor. Assim é que, recentemente, aprovou um decreto especial obrigando todos os funcionários a responderem às questões formuladas pelos agentes de Mac Carthy, a respeito de suas opiniões políticas.

CONTRA A MARCHA DO FASCISMO

O PARTIDO Comunista dos Estados Unidos publicou, há pouco, uma declaração conclamando o povo americano a barrar a marcha do fascismo.

«E fora do dúvida, assinala a declaração depois de citar numerosos exemplos das arbitrárias investigações policiais, que o povo americano saberá apreciar os fatos no seu justo valor. Mas isto não é o suficiente. É preciso um grande esforço do povo americano, dirigido pela classe operária, para restabelecer os direitos democráticos constantemente pisotados e para impedir o aniquilamento da democracia americana e a Declaração de Direitos».

«É preciso deter as perseguições em virtude da lei Smith; anular a lei Smith; anular todas as leis policiais: a lei Mac Carthy, a lei Mac Carthy-Walters e a lei Taft-Hartley. É preciso suprimir a polícia política e secreta nos Estados Unidos».

Em conclusão, o Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos exprime sua firme convicção de que nada poderá intimidar os americanos que lutam para salvaguardar a Declaração dos Direitos, contra a guerra e pela própria vida e liberdade do povo norte-americano.

É certo que Eisenhower, Mac Carthy e a Companhia não desejam limitar suas medidas fascistas somente aos Estados Unidos. Eles pretendem aplicá-las a todos os países onde contam com governos submissos. Na França já existem alguns exemplos e, também, em muitos outros países, como o Brasil. Os protestos contra essa política, portanto, devem partir de todos os povos contra a clique da FBI.

Protestarão os Operários Navais Contra as Violências do Governo

Iniciarão terça-feira a denúncia pública das perseguições que se estão verificando nos locais de trabalho

Diante dos vigorosos protestos formulados em assembleias sindicais por trabalhadores metalúrgicos, sapateiros, marceneiros, alfaiates e bancários, Vargas e seu afilhado Jango tiveram que recuar do propósito fascista de intervir no Sindicato dos Operários Navais.

Essa vitória, que é de todos os marítimos e da solidariedade operária, foi saudada ontem, entre entusiastas e prolongados aplausos, por centenas de operários navais reunidos em seu Sindicato. PROTESTO CONTRA VARGAS E JANGO Na reunião de ontem os

operários navais denunciaram veementemente a onda de crimes e atentados que o governo vem praticando contra os marítimos. Um associado, que falou em nome dos operários navais da Ilha do Mocanguê protestou contra o regime brutal de perseguições nos locais de trabalho, apelando aos trabalhadores e a todo o povo para que, com seus protestos, façam cessar o banditismo de Vargas. Foi denunciado ainda, na reunião, que os assassinos da polícia política a serviço de Lenus

Basto e do Ministro do Trabalho vêm tentando, na Ilha do Mocanguê, aniquilar os operários contra os outros e contra seu Sindicato.

COMISSÃO DE PROTESTO

A fim de denunciar todos esses crimes e exigir a volta ao trabalho de mais de 60 operários navais punidos com suspensões de 20 a 30 dias, foi escolhida na reunião de ontem, numerosa comissão de operários navais para, na próxima terça-feira, ir a todos os jornais e rádios, à Câmara Federal e Ministério do Trabalho.

PROMOVIDO A MAJOR

TOQUIO, 31 (AFP) — A Rádio de Pyong Yang anuncia que o tenente sul-coreano Kim Song, que entregara aos norte-coreanos um cano «F-51» no dia 19 do corrente, foi nomeado major. O Soviet Supremo norte-coreano concedeu ao major Kim Song, igualmente, a inclusão na ordem da «Bandeira Nacional de Primeira Classe».

NO DIA 3 A PASSEATA DOS MINEIROS DE MORRO VELHO

BELO HORIZONTE, 31 — (Pelo Teletone) — Na próxima terça-feira, dia 3, mais de 5 mil mineiros de Morro Velho se dirigirão em passeata a pé de Nova Lima ao Tribunal Regional do Trabalho, onde será julgado o dissídio coletivo que instauraram contra a «Saint John Del Rey Mining Company», reivindicando o pagamento dos atrasados do chamado «Plano Canadense».

MANOIRA REPELIDA — Dirigentes da Federação das Indústrias de Minas procuraram o presidente do Sindicato dos Mineiros de Nova Lima, pedindo que não realizasse a passeata, e oferecendo um «acordo». A resposta do dirigente sindical foi a de que o «único acordo de possível aceitação é o cumprimento de todas as reivindicações pelos quais os mineiros estão em greve».

São os seguintes estas reivindicações: 1º) Pagamento do «Plano Canadense» sobre as férias desde 1948 e

sobre o repouso semanal desde sua regulamentação; 2º) Abono-Família na base de 100 cruzeiros para a esposa e 50 cruzeiros por filho; 3º)

Pagamento dos dias de greve; 4º) Extensão do «Plano Canadense» aos trabalhadores da superfície e 5º) Nenhuma perseguição aos grevistas.

Amaral Faz Presente do Dinheiro Público

NITERÓI (Da Sucursal) — No Governo do Sr. Edmundo Macêdo Soares foram entregues ao sr. Arêas Leão, Diretor do Departamento de Engenharia deste Estado, Cr\$ 10.000.000,00. Com essa verba será reformado o edifício do Fórum, com acréscimo de suas dependências internas, onde foram criados vários cartórios para Secretários que montam em Cr\$ 50.000.000 mensais e até mais, apodados pela Tabela de custas do Governo Vargas. Em vista disso, as

Câmaras Reunidas apresentaram um inquérito ao Governo deste Estado contra o mesmo Dr. Arêas Leão, mas nada foi apurado até hoje. Vem agora, o genro do latifundiário Vargas, sr. Amaral Peixoto, e põe na mão do referido Leão, algumas dezenas de milhões de Cruzeiros, que serão gastos na edificação de um imóvel para as Secretarias do Estado nesta Capital. Como se vê o Leão só continua abocanhando as economias dos cofres públicos, enquanto o governador Amaral,

ANUNCIE COM EFICIENCIA E ECONOMIA

O JORNAL MAIS LIGADO A GRANDE MASSA DE CONSUMIDORES. O LEITOR DE NOSSO JORNAL DA PREFERENCIA AS EMPRESAS QUE BEM ANUNCIAM.



IMPRESA POPULAR

RUA GUSTAVO DE LACERDA, 19 PUBLICIDADE - FONE: 22-3070

Peça Café Paulicéa
O Café 100% Gostoso
RECUSE IMITAÇÕES
O Meu, o Seu, o Nosso Café

Mais Cinco Bases Ianques na Espanha de Franco

RABAT, 31 (AFP) — Chegou hoje de manhã a esta cidade o general Nathan F.

Twining, chefe do Estado Maior do exército do ar dos Estados Unidos.

O general Twining vem estudar a oportunidade, em consequência do acordo hispano-americano que concede aos Estados Unidos aeródromos na Espanha, de prosseguir a construção das duas últimas bases aéreas norte-americanas previstas no Marrocos. As outras três primeiras bases norte-americanas estão quase terminadas.

questão se originaram de uma discussão efetuada no fim da semana, em Bonn, entre representantes das autoridades militares francesas.

Eles constataram, no primeiro dia da exposição, a presença destas armas fabricadas na Alemanha Ocidental, na zona americana de ocupação. No decurso da exposição as armas haviam desaparecido.

O incidente foi causa — diz a agência A.D.N. — de acaloradas discussões entre representantes franceses e britânicos, de um lado, e autoridades militares americanas de outro lado. As autoridades francesas protestaram oficialmente contra a entrega da fabricação de material de guerra às firmas alemãs pelas autoridades americanas, inteiramente à revelia das autoridades francesas e britânicas. Adenauer, que interveio neste caso — diz a agência A.D.N. — sugeriu às autoridades americanas tomarem uma posição até a ratificação por todos os países dos tratados de Bonn e de Paris.

NEM UMA SÓ...

de ampliação das dependências do Instituto, desapropriou toda a área compreendida entre o próprio Instituto e o bairro de Barros e Felisberto de Carvalho, indenizando os respectivos proprietários de imóveis. Enrolando o dinheiro, nenhum dos proprietários ou ocupantes figurando entre os mesmos o sr. Levy Neves, líder do Prefeito na Câmara dos Vereadores, arremudou um palmo sequer do local desapropriado. Em consequência, o Instituto de Educação está ameaçado de fechar inelutavelmente suas portas a novos estudantes no início de 1954. Enquanto isso acontece, no lado dos prédios da 6ª e 9ª Zona do Tribunal Regional do Trabalho e alguns botiquins, figura o Escritório Eleitoral Levy Neves, todos localizados dentro dos limites da área desapropriada, desafiando impertinente e afrontosamente os estudantes que recebem aulas apinhadas nas deficientes salas daquele estabelecimento de ensino.

AMEAÇADOS OS PRETENDENTES A CALOURO EM 1954

Referindo-se a exiguidade de espaço existente no Instituto o professor Veiga Cabral frisou:

— Eu já esclareci ao secretário de Educação da Prefeitura que aqui não há lugar nem mais para um estudante. Meu desejo é que todos os jovens frequentem este Instituto, porém nem mesmo se suas instalações sanitárias fossem transformadas em salas de aula, isso seria possível. Para atender às necessidades do ano vindouro a única solução é alugar novos prédios.

IGNORA O MOTIVO POR QUE NÃO SE AMPLIA O INSTITUTO

Perguntamos ao professor Veiga Cabral qual o motivo que impedia ampliação do Instituto, e obtivemos a seguinte resposta:

— Toda a parte deste quartelão até à esquina da Rua Felisberto de Carvalho, desde há muito, foi desapropriada pela Prefeitura e até hoje ninguém saiu da área desapropriada. Os motivos somente a Prefeitura poderá explicar — e finalizando concluiu: seria falta de dinheiro?

PASSA FOME

É necessário frisar que esse empregado do Estado conta, pra só o estritamente necessário para se manter de pé e poder trabalhar no dia seguinte. Simplicio Marques nos mostrou a relação das suas compras no armazém. Por incrível que pareça, as três pessoas de sua família comem por mês um total de apenas 5 quilos de feijão e 5 quilos de arroz, o que significa que cada pessoa come pouco mais de 100 gramas de feijão por dia. É claro que Simplicio Marques, como milhares e outros trabalhadores em idênticas condições, comparecerá ao comício do dia 12 para lutar seu protesto contra a carestia — contra a fome e a miséria que batem na maioria dos lares cariocas.

OPERARIOS PAULISTAS NA UNIAO SOVIETICA

Referindo-se a exiguidade de espaço existente no Instituto o professor Veiga Cabral frisou: — Eu já esclareci ao secretário de Educação da Prefeitura que aqui não há lugar nem mais para um estudante. Meu desejo é que todos os jovens frequentem este Instituto, porém nem mesmo se suas instalações sanitárias fossem transformadas em salas de aula, isso seria possível. Para atender às necessidades do ano vindouro a única solução é alugar novos prédios.

IGNORA O MOTIVO POR QUE NÃO SE AMPLIA O INSTITUTO

Perguntamos ao professor Veiga Cabral qual o motivo que impedia ampliação do Instituto, e obtivemos a seguinte resposta:

— Toda a parte deste quartelão até à esquina da Rua Felisberto de Carvalho, desde há muito, foi desapropriada pela Prefeitura e até hoje ninguém saiu da área desapropriada. Os motivos somente a Prefeitura poderá explicar — e finalizando concluiu: seria falta de dinheiro?

VARGAS TRAIU...

O líder dos marítimos, comandante Bonfante e outros trabalhadores, que também se encontram inatentos no processo, estão sendo caçados pela Gestapo de Vargas.

EM DEFESA DOS MARITIMOS

A Comissão de Defesa dos Marítimos, criada pela Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, reuniu-se ontem com marítimos e espôses de marítimos. Depois da discussão de todos os crimes praticados por Vargas contra os grevistas e das dificuldades que estão passando as famílias dos presos, foram tomadas as seguintes soluções:

1º) Os marítimos não devem assinar requerimento pedindo suas cartelas retidas na Capitania dos Portos, pois isso legaliza o desembarque, sem identificação.

2º) Ir à Federação e às diretorias de seus Sindicatos a fim de que as mesmas solicitem a questão das cartelas.

3º) Nomear uma comissão de marítimos para visitar todos os Sindicatos pedindo a solidariedade financeira para as famílias dos marítimos presos.

Na reunião da Comissão foi abordada ainda a questão dos protestos nas assembleias dos Sindicatos contra as violências do governo. Comissões visitarão os sindicatos pedindo a solidariedade dos mesmos. Um manifesto, segundo fomos informados, será lançado dentro de poucos dias pela Associação de Defesa dos Direitos do Homem, denunciando as violências do governo contra a Constituição e a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

«Liberdade Para os Marítimos Presos»

Fala à IMPRENSA POPULAR Sobre o Monstruoso Processo Instaurado a Mando do Catete, o Presidente do Sindicato dos Operários Navais, Sr. Irineu José de Sousa — «E' necessária a Solidariedade de Toda a Classe Operária» Afirma o Membro do Comando de Greve

— Trata-se de uma ofensiva fascista do governo e dos patrões tentando esmagar a liberdade sindical e o direito de greve, e acima de tudo, uma ameaça a todos os trabalhadores e seus líderes — declarou nos o presidente do Sindicato dos Operários Navais, sr. Irineu José de Sousa a respeito do monstruoso processo instaurado pelo governo de Vargas contra os líderes marítimos membros do Comando Geral da Greve.

PROCESSO ILEGAL

Como membro que é do Comando Geral da Greve, Irineu José de Sousa considera ilegal e atentatório aos direitos de todos os trabalhadores, o processo fascista de Vargas. E explica porque:

— O Comando Geral da Greve foi eleito por cem mil marítimos em assembleias gerais de seus Sindicatos. Os membros do Comando por sua vez foram também eleitos em assembleias e todos merecem a confiança e apoio dos marítimos. O processo instaurado

contra legítimos trabalhadores é, como se vê, uma farsa.

GOVERNO FASCISTA

— Nossos direitos continuam sendo desrespeitados — prossegue. — Nossa última greve foi deflagrada exatamente por isso. O governo que viola nossos direitos, alguns assegurados pela própria Constituição, é ilegal. E praticando arbitrariedades contra trabalhadores que exigem direitos conquistados mais ilegal se torna.

— E' preciso que os trabalhadores atentem para o caráter fascista do processo. O governo deseja levar a cabo as criminosas violências já praticadas contra os marítimos.

BARRAR A INVESTIDA

— Apelo aos marítimos e à solidariedade de todos os trabalhadores — concluiu Irineu José de Sousa — para barrar esse processo que é um atentado contra toda a classe operária. Necessária se faz a forma-



Irineu José de Sousa falando à IMPRENSA POPULAR sobre o processo instaurado a mando do Catete, o Presidente do Sindicato dos Operários Navais, Sr. Irineu José de Sousa — «E' necessária a Solidariedade de Toda a Classe Operária» Afirma o Membro do Comando de Greve

Vida Sindical

LAVRADORES

A Associação Profissional dos Lavradores vai realizar dia 1.º de novembro, hoje, às 14 horas, uma assembleia geral, para a qual está convocando os lavradores desta Capital. A assembleia será, efetuada na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Tecidos, à Rua Mariz e Barros, 65, Praça da Bandeira.

TRABALHADORES EM PANIFICAÇÃO CONFEITARIA, CACAU E BALAS

A Diretoria do Sindicato convida todos os associados quites para a eleição de dois (2) Delegados para o Conselho de Representantes da Federação, a realizarse de 8 a 9 de novembro próximo vindouro.

RODOVIARIOS

Estão convocados todos os associados quites para a assembleia geral extraordinária que se realizará na sede social dia 1.º de novembro, hoje, às 9 e 10 horas com a seguinte Ordem do Dia:

a) Outorgar poderes à Diretoria para instaurar dissídio coletivo para aumento de salários.

MARMORISTAS

O Sindicato dos Marmoristas tornou público que

no dia 6 de novembro vindouro fará realizar eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes suplentes.

FEDERAÇÃO DO VESTUÁRIO

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário do Rio de Janeiro convoca o Conselho de Representantes para reunir-se em sessão extraordinária no dia 9 de novembro, às 19 horas para discussão da seguinte Ordem do Dia: a) Aprovar a ata anterior; b) Dar conhecimento de assunto do interesse da Federação e dos filiados.

CARRIS

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos comunica que devido à deliberação da última assembleia, ficam suspensas as assembleias já programadas até o término do exame da comissão encarregada de estudar o reforço da verba.

FERROVIARIOS

Eleições no Sindicato de Ferroviários só no dia 28 de novembro para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal. Foram registradas duas chapas, a primeira encabeçada por Demétrio Batista e a segunda por Alvaro David.

Falou um Ferroviário Paulista No III Congresso Sindical Mundial

INTEGRA DO DISCURSO PRONUNCIADO POR ELOY TIRSO SOBRINHO, DIRETOR DO SINDICATO DOS FERROVIARIOS DA SANTOS-JUNDIAI, NA SESSÃO DO DIA 18 DO MAGNO CONGRESSO — «A PENETRAÇÃO CRESCENTE DO IMPERIALISMO AMERICANO EM NOSSA ECONOMIA ARRUINA O PAÍS E LEVA A MISÉRIA A CLASSE OPERARIA»

VIENA, Outubro — (Correspondência especial de MARIA DA GRACA) — Eloy Tirso Sobrinho, um dos diretores do Sindicato dos

Ferroviários da Santos-Jundiaí, fez uso da palavra na sessão do dia 18 último, domingo, do III Congresso Sindical Mundial. Saudou inel-

mente todos os delegados participantes deste grandioso conclave, e afirmou a seguir:

— «Nosso Sindicato só não

está filiado à Federação Sindical Mundial porque não o permitem as leis absurdas de nosso país, que proíbem a filiação de entidades sindicais brasileiras às organizações internacionais, exceção feita à famigerada CIST, central divisionista a serviço dos patrões imperialistas. Entretanto, a grande delegação brasileira aqui presente comprova cabalmente o carinho que tem o proletariado de nosso país pela gloriosa Federação Sindical Mundial».

A PENETRAÇÃO IMPERIALISTA

Proseguiu Eloy Tirso Sobrinho:

— O Brasil possui riquezas minerais ilimitadas e reservas incalculáveis de força hidráulica, que poderiam trazer grande prosperidade ao país. Entretanto, o imperialismo americano penetra cada vez mais em nossa economia, saqueando-a, sufocando-a com mil tentáculos, impedindo nosso progresso industrial.

E citou fatos para comprovar suas afirmativas:

— Citas publicadas em relatórios do Banco do Brasil demonstram que em 1939 as inversões britânicas no Brasil se elevavam a 1.158.000 dólares, enquanto que as dos Estados Unidos não passavam de 240.000 dólares. Já em dezembro de 1950, após a guerra, as inversões inglesas haviam subido a mais de um milhão de dólares, e as britânicas não passavam mais de 233.000 dólares. Vê-se, por-

tanto, a penetração cada vez mais intensa do imperialismo norte-americano em nosso país.

Mostrou, a seguir as consequências desta política de opressão econômica:

— O sufocamento de nossa economia, com a convivência do governo, está importando em desemprego e carestia crescentes. Fábricas fechando, vendendo mais caro para contrabandar a queda de produção, etc. E consequentemente, fúrias condições de vida para o povo, principalmente para os trabalhadores nas indústrias e no campo.

LUTAS VIGOROSAS

Expos, então, as condições de vida dos assalariados agrícolas:

— Os salários dos trabalhadores agrícolas no Brasil oscilam entre 15 e 20 cruzeiros diários, quando um quilo de arroz ou de feijão custa de 10 a 18 cruzeiros. Não tem direito à previdência ou seguro social, não há férias remuneradas, trabalham sem horário, do nascer ao pôr do sol e quando são demitidos não recebem de indenização.

Entretanto — finalizou Eloy Tirso Sobrinho — os trabalhadores brasileiros não estão de braços cruzados

dianee desta calamitosa situação e empreendem lutas cada vez mais vigorosas como a dos 300 operários paulistas e a greve nacional de marítimos. Aplicando em suas campanhas revindicações a princípio da unidade de ação defendido pela FSM, os trabalhadores brasileiros caminham a passos largos para a conquista de uma vida melhor.

O Sindicato Assaltado Por Getúlio



Aspecto da assembleia dos marinheiros, realizada sexta-feira última, quando os trabalhadores protestaram veementemente contra o assalto e a depredação de seu Sindicato pelos assassinos da Gesta po de Vargas

EM NOVA LUTA POR AUMENTO OS OPERÁRIOS EM BEBIDAS

Aprovada em assembleia a tabela — Prossegue a luta pelos cursos primários, restaurantes nos locais de trabalho e taxa de insalubridade — denunciado o Ministério do Trabalho como aliado dos patrões — «O governo alega não ter dinheiro para pagar o abono, mas vai gastar 300 milhões em metralhadoras «mad sen» — Denúncia o deputado Roberto Moreira na assembleia

Falando aos trabalhadores nas indústrias de bebidas, durante a assembleia que realizou-se sexta-feira última, o deputado Roberto Moreira, secretário Geral da Conferência dos Trabalhadores do Brasil, denunciou mais uma medida de guerra do governo de Getúlio, que é no mesmo tempo a verdadeira causa de estar sendo negado o abono de Natal ao funcionalismo. Afirmou e deputado Moreira: «Hoje à noite a Câmara vai votar uma verba de mais de 300 milhões de cruzeiros para a compra de metralhadoras «Madena». Enquanto isso o líder Capaneza já declarou aos jornais que não há dinheiro para o abono do funcionalismo».

O orador citou ainda outras medidas antipopulares de Getúlio, como a violência contra os trabalhadores marítimos, as ameaças de intervenção nos Sindicatos e a convivência que tem com os empregadores. A seguir, apoiou a luta dos operários em bebidas e denunciou os desmandos da guarda interna da Companhia Antártica, de que foi testemunha ocular, quando era operário da Fábrica de Móveis Laubisch-Birch.

LUTA POR AUMENTO

A assembleia dos trabalhadores em bebidas, das mais numerosas que já realizaram

(o Sindicato ficou completamente lotado e muitos associados tiveram de permanecer no pátio interno) aprovou a seguinte tabela de aumento de salários, a ser encaminhada pela diretoria do Sindicato aos industriais: 50% para profissionais e empregados em escritórios, até 3.000 cruzeiros; 40% para as mesmas categorias, de 3.001 a 5.000; 40% para todas as categorias, até 3.000; 30% para todas as categorias, de 3.001 a 5.000; e 20%, como aumento geral, de 5.001 em diante.

OUTRAS RESOLUÇÕES

A assembleia resolveu ainda: autorizar a diretoria do Sindicato a lutar junto aos patrões para a criação de quadros de carristas para os operários; instalação de restaurantes e locais de trabalho; pagamento do salário insalubridade e cumprimento pela Antártica Paulista dos itens da carta reivindicatória que lhe enviou a corporação e que ainda se recusa cumprir, isto é, extinção da guarda interna, farda gratuita aos operários e liberdade de ação dos delegados sindicais, e, finalmente, o envio de telegramas à Câmara Federal, solicitando aos deputados a aprovação ao projeto Gurgel do Amaral, que concede abono de Natal a todos os trabalhadores.

POSSIVEL A GREVE

A intransigência da Antártica em atender as reivindicações dos operários indignou toda a assembleia que, através do presidente do Sindicato, manifestou-se disposta a recorrer à greve em sinal de protesto. Disse, — por exemplo, Waldemar Viana: «Estamos esperando um «não» da Antártica para tomarmos decisão mais eficaz. Os empregadores devem saber que o verão e o carnaval, épocas de grande consumo de bebidas, estão próximos...»

DENÚNCIAS

Diversos oradores, depois de abordar alguns pequenos êxitos alcançados pela sua luta, como a promessa da Brahma à diretoria do Sindicato de instalar em janeiro próximo um restaurante nos seus locais de trabalho e pagar a taxa de insalubridade, e a suspensão pela Antártica do uso de cassinetos pelos seus guardas, fizeram várias denúncias de gravidade. Assim, o «Ministério do Trabalho, através de sua «Divisão de Higiene, mancomunado com os industriais, toma conhecimento das condições de insalubridade nas fábricas Na Brahma, por exemplo, os técnicos ministerialistas, quando pesquisavam o grau de insalubridade da Seção de Máquinas, limitaram-se a examinar o ar junto à janela local metano abastecido. Outras seções, como Adega, nem ao menos visitaram».

— Somos obrigados — disseram os operários — muitas vezes a sair da Seção de Fabricação, cuja temperatura é muito elevada, e penetrar na de Fermentação, onde a temperatura é de apenas quatro graus.

Muitos dos presentes se queixaram de viver constantemente enfermos e outros de estar quase inutilizados.

VAI SUBIR O CUSTO DA VIDA

Estêve também presente à assembleia o deputado Gurgel do Amaral, que, analisando o chamado «piano Aranha», afirmou que o custo da vida, em consequência do mesmo, subirá sensivelmente e principalmente nestes dois meses.

Leia o livro

OPERARIOS PAULISTAS NA UNIAO SOVIETICA

OPINIONARIO DE ELOY TIRSO SOBRINHO

OPERAÇÃO DE ELOY TIRSO SOBRINHO

OPERAÇÃO DE ELOY TIRSO SOBRINHO

OPERAÇÃO DE ELOY TIRSO SOBRINHO

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Focadiscos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAFA — Fone: 22-9757

Lutarão os Sapateiros Pelo Abono de Natal

«O Projeto será Vitorioso se os Trabalhadores Lutarem por sua Aprovação», declara à IMPRENSA POPULAR o sr. Geraldo Lemos, Presidente do Sindicato — Conquistar um Natal Melhor Lutando Também nas Empresas

— Devemos lutar para que seja aprovado o projeto apresentado na Câmara Federal



Geraldo Lemos

que visa dar um mês de salário como Abono de Natal a todos as camadas assalariadas urbanas, ou sejam, funcionários civis e militares, trabalhadores no comércio e na indústria, pensionistas, li-

cenciados ou aposentados.

Esta foi a declaração inicial do sr. Geraldo Lemos, presidente do Sindicato dos Sapateiros, quando entrevistado por IMPRENSA POPULAR a propósito do projeto do deputado Gurgel do Amaral.

EVITAR O ENGAVETAMENTO

A outra nossa pergunta, respondeu o sr. Geraldo Lemos:

— Sem luta nada conseguiremos. Deve passar a época em que esses projetos só servem de motivo para que os deputados mostrem erudição sobre o assunto, ou para dar prestígio a algum parlamentar desejoso de angariar as simpatias do povo. Não podemos permitir que tal aconteça. Que nos sirva de exemplo projetos anteriores, (como o que extingue a cláusula de assiduidade), que depois de percorrer as diversas Comissões da Câmara ficaram es-

quecidos nas gavetas quando não tinham ido parar nas cestas de papéis inúteis.

UMA PORTA ABERTA

— Sindicatos — prosseguiu nosso entrevistado — devemos estudar com cuidado a parte do projeto que sujeita sua concessão à comprovação dos lucros da empresa no ano anterior. E' uma porta bastante ampla que o autor do projeto deixou, por onde podem fugir os patrões que não queiram pagar o abono. Porisso é de grande importância a luta de-

trabalhadores nas próprias empresas pela conquista do abono, ao lado da luta pela aprovação do referido projeto.

E declarou, para finalizar:

— Os sapateiros apoiam o projeto do Abono e se lançarão às ruas, se necessário for, para vê-lo vitorioso. Como presidente de meu Sindicato e também como membro da Comissão Inter-Sindical Contra a Carestia e o Racionamento, tudo farei para que todos os Sindicatos mobilizem as corporações para a luta pela conquista de um Natal melhor.

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos e Reformas — Instalações Novas — Serviço de Conservação de prédios e casas — REIS — Fone: 45-5124.

AV. GRACA ARANHA 416 SALA 720 TELEFONE 22-9165

OS DESPORTISTAS SO USAM

SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS: AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

O QUE VAI PELAS EMPRÊSAS

NA FABRICA AQUIBOR

Há dias atrás esteve aqui na Fábrica de Calçados Aquibor, à rua D. Thereza, 72, no Engenho de Dentro, um fiscal do Ministério do Trabalho. Veio justamente na hora do almoço, quando não havia quase operários na fábrica. Mesmo assim, os poucos que aqui encontraram estavam alojando sobre as bancas de trabalho, por não haver refeitório. Mas a fábrica não foi autuada.

Posso afirmar com segurança que o patrão foi avisado pelo próprio fiscal de que iria fazer a visita à fábrica. Há testemunhas (operários daqui) que surpreenderam a palestra dos dois pelo telefone. Foi nesta ocasião que combinaram a hora da inspeção, preparando os óculos escuros para a «egneira» da fiscalização, que veio no carro de chapa 81-40.

A maioria dos operários daqui não tem a carteira profissional assinada. Entretanto o fiscal não «viu» isso, nem outras irregularidades gritantes que aqui existem.

Esse fio serviu de qualquer forma para reforçar nossa convicção de que o Ministério do Trabalho do demagogo Jango Goulart não passa de um descarado defensor dos interesses patronais, inimigo ferrenho dos trabalhadores. (Do correspondente).

METALÚRGICA MARVIN

Insatisfeitos com o último aumento de salário, iniciamos nossa luta por melhores vencimentos. Nosso patrão já

alegrou que não pode nos aumentar, apesar de ter comprado máquinas novas, em valor superior a 10 milhões de cruzeiros, dinheiro tirado de nosso suor.

A Marvin além de pagar salários baixos, sonega o pagamento da taxa-insalubridade a todos que têm este direito. Impunemente, acrescenta-se, pois nunca o Ministério do Trabalho tomou a mínima providência. (Do correspondente).

NA «FERRO MALEAVEL»

Ha muito tempo vimos procurando conseguir um aumento de 20 cruzeiros diários em nossos salários. Temos realizado várias reuniões no Sindicato, que, por sinal, têm sido bastante concorridas. Como resultado das nossas negociações com os patrões, já obtivemos um aumento para 100 cruzeiros por obra trabalhada. Os patrões prometeram um reajustamento geral de salários para dentro de 90 dias, porém, este prazo já foi superado e até agora o aumento não saiu. Os patrões pediram um novo prazo de 30 dias alegando dificuldades financeiras da empresa. No entanto, em 1951 os lucros da «Ferro Maleável» subiram a mais de 2 milhões de cruzeiros, e, em 1952, foram a mais de 3 milhões, correspondendo a 78,3% sobre o capital da firma. Isto prova que os patrões podem dar o aumento que pedimos. A firma não está em situação difícil, o que há é que pretende fazer de-

missões em massa. O número de demitidos já ultrapassa 15. Com isso os patrões pretendem liquidar a nossa campanha de aumento e manter os seus lucros fabulosos pagando menos por mão de obra. (Do correspondente).

FABRICA DE DOENÇAS A FUNDAÇÃO ZANI

As condições de trabalho e higiene na fundição Zani são verdadeiramente criminosas. Para se ter uma ideia, veja o seguinte: a privação de que são obrigados a se servir os operários, nada fica a dever a um W.C. de botiquim de última classe. Pelo chão espalham-se deitros e, a despeito da falta d'água, está sempre alagada. Não há chuveiro para o pessoal que é obrigado a se servir de um cano, isto é, quando há água. Andar na oficina requer cuidados, verdadeiros mabalarismos, para não se tropeçar em pedacos de ferro esmagados pelo chão. Na hora do almoço somos obrigados a comer em cima da bancada cujo estado normal é de completa inundação. Quando chove, então, é uma beleza. As gotículas fazem chover mais dentro da fábrica do que na rua. Com todas estas condições de trabalho, não recebemos o salário insalubridade, e em consequência, mais de 20 por cento dos companheiros estão se tratando no Instituto. A atmosfera dentro da fábrica é de total insatisfação e os companheiros estão dispostos a exigir condições humanas de trabalho. (Do correspondente).

Surge o Madureira Como Sériô Obstáculo à Liderança do Fluminense

Convocados os Craques Brasileiros Para a Copa do Mundo

O TÉCNICO COM AUTONOMIA — A propósito ainda da escolha do técnico para a seleção nacional, assunto que vem empolgando os meios esportivos, está decidido que não será requisitada uma comissão técnica, mas unicamente um preparador, que terá ampla autonomia na sua tarefa.

FLAMENGO x BOTAFOGO

A SENSACÃO DE HOJE

Uma grande peleja no Maracanã — As credenciais do Botafogo — O que se espera do Flamengo — Um grande jogo com dois grandes quadros



Bob e Juvenal com o técnico Gentil Cardoso

O Botafogo defenderá, esta tarde, no Maracanã a sua posição de co-líder, enfrentando o Flamengo.

Evidente que este é um jogo aguardado com a maior das expectativas, posto que, agora a posição dos dois clubes na tabela, Botafogo e Flamengo são possuidores de quadros bem adestrados, compostos por jogadores de renome no futebol da cidade.

O BOTAFOGO

Esta o Botafogo em boa fase técnica. Sua equipe apresenta um rendimento suficiente e além disso está bem treinada. Tem o Botafogo uma grande credencial, que é o fato de ser dirigido por Gentil Cardoso.

Depois que Gentil passou a orientar a equipe alvinegra, está como que metamorfoseado.

Hoje o conjunto botafoguense tem a sua personalidade marcada. É uma equipe que sabe o que faz dentro da cancha, que sabe como jogar, que compreende a melhor maneira de anular o adversário.

Levando em conta estes pormenores o Botafogo tem condições para vencer hoje o Flamengo.

Embora não se esqueça o valor do rubro-negro, está o quadro de General Severina, credenciado para esta peleja, evidentemente uma das mais difíceis para a equipe colíder.

O FLAMENGO

O Flamengo aspira vencer o Botafogo e pode muito bem conseguir.

Está bem o rubro-negro. Seu quadro, sem estar tão homogêneo como o do seu rival, apresenta-se estruturado e com condições para surpreender o quadro orientado por Gentil Cardoso.

Agora, necessita o Flamengo de uma vitória, posto que o empate frente ao Vasco deixou de contentar muitos rubro-negros que esperavam o triunfo do seu clube, já que ele afiou com mais segurança em suas linhas do que a equipe vascaína.

Procurará assim o conjunto da Gávea derrotar uma equipe que para muitos é apontada como a melhor do campeonato, embora não esteja absoluta na ponta da tabela.

A conclusão de tudo isto

Rádios e Televisões, com seriam-se com garantia. Telefonar para 48-2961 e chamar AURINO.

HOJE, GRÉCIA x ISRAEL

ATENAS, 31 — Será disputado amanhã nesta capital, o jogo Grécia x Israel, em partida eliminatória da Copa do Mundo.

é a de que poderemos assistir a um grande embate hoje no Maracanã, pois os litigantes são equipes de valor comprovado no futebol da cidade.

Jogadores Convocados Para o "Scratch"

É a seguinte a lista dos jogadores que vão ser convocados para o Campeonato do Mundo: Pinga, Ademir, Vavá, Mirim, Sabará, Maneca, Gerson, Santos, Juvenal, Garrincha, Vinicius, Castilho, Veludo, Pinheiro, Didi, Telê, Dequinha, Indio, Sarcinelli, Hélio (São Cristóvão), Maurinho, Bauer, Pê de Valsa, Djalmi Santos, Mauro, Brandão, Julinho, Luizinho, Humberto, gaúchos: Salvador, Orecó e Paulinho; de Minas Gerais: Haroldo, Escurinho, Gato e Ogerico. Caso se recuperem das contusões sofridas, também serão chamados Barbosa, Zezinho, Gilmar e Cabeção.

O chefe da embaixada brasileira será o sr. João Lyra Filho.



Rubens, o grande meia do Flamengo

No Mundo do Esporte Independente

SÃO JOSÉ x CÉLIA F. C.

Jogará hoje, as bem treinadas equipes do São José e do Célio F.C. Esse prêmio vem sendo aguardado com enorme interesse pelos inumeráveis fãs das duas simpáticas agremiações do futebol amador independente do Estado do Rio de Janeiro. O Célio alinhara os seguintes craques:

COELHO; Jesus e Nogueira; Zafá, Wilson e Tribuna; Tarso, Freire, Zuca, Geninho e Bacalhau.

ROSARIO F.C. x CAMUREIM F.C. EM SENSACIONAL DUELO

Na cancha do estádio do Regimento Escola de Infantaria, em Deodoro, terá lugar um dos prêmios esportivos mais interessantes de quando serão disputados hoje nos setores do futebol amador independente carioca.

Para esse «match» tão ansiosamente aguardado pelos torcedores, o Rosario F.C. escalou os seguintes quadros:

ASPIRANTES: Bethinho; Zézé e David; Morel, Marzinho e Benedito; Milton, José, Beethoven, Barbosa e Egídio.

AMADORES: Figueira; Jandir e Walter; Julio, Darci e Alvaro; Helio, Walter, Zezinho, Daniel e Cláudio.

Os dois «matchs» serão realizados nos seguintes horários: Aspirantes: 8.30 horas. Amadores: 10.30 horas.

JUIZES PARA HOJE

Exceto para o jogo Bangu x Portuguesa cujo árbitro será conhecido hoje, os juizes para os demais jogos escolhidos de comum acordo, são os seguintes:

Flamengo x Botafogo: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo);

Fluminense x Madureira: José Gomes Sobrinho;

Bonsucesso x Vasco: Franz Grill.

Em Perigo o Fluminense

SURGE O MADUREIRA COMO UM QUADRO DISPOSTO A ARREBATAR A LIDERANÇA DO TRICOLOR — BOA PARTIDA ESTA TARDE NAS LARANJEIRAS — AS POSSIBILIDADES DOS DOIS QUADROS

Fluminense x Madureira é sem dúvida o mais importante jogo complementar da rodada. Não houvesse um «match» da envergadura do clássico Flamengo x Botafogo, e tricôres da cidade e tricôres suburbanos poderiam ser cotados como o prêmio mais interessante da rodada.

Ocupando o primeiro posto da tabela, ao lado do Botafogo, o Fluminense ostenta

presentemente uma grande forma. Embora desfalado de Castilho, os tricôres das Laranjeiras possuem em Veludo um guardião que não permite que a ausência do grande goleiro seja motivo de preocupação para os dirigentes e torcedores do clube de Prêguinho. Com um trio final seguríssimo, uma linha média sólida e eficiente, embora sem nenhum craque

em grande evidência, a retaguarda do Fluminense é uma das mais sólidas da cidade. O ataque tricolor, resente-se apenas da falta de um ponteiro esquerdo de classe. As demais posições estão em mãos de craques de méritos de um Telê, Didi, Robson, e mesmo Marinho, que apesar de tudo que contra si possa ser dito é um goleador de qualidades, um dos artilheiros do certame.

O Fluminense está preparado para uma exibição convincente. Pode vencer.

FODE BRILHAR

O Madureira, com um punhado de jogadores novos, onde aparecem apenas al-

guns mais experimentados, contando com a conscienciosa orientação técnica de Plácido Monsorres vem dando o que fazer aos grandes e o que falar à crônica e à torcida. Ocupa com justiça o 4.º lugar na tabela, logo abaixo do Vasco da Gama, atual terceiro colocado.

Os tricôres suburbanos podem fazer uma boa exibição frente aos da cidade. E não será surpresa se deixar o gramado com um empate ou mesmo, uma vitória.

Não há dúvida, o duelo Fluminense x Madureira merece ser visto nas Laranjeiras.

Veteranos da Vila E. C. ESTREOU VENCENDO O NOVO CLUBE — 3 X 2 SOBRE O BARONESA DO ENGENHO NOVO

MÉRITO (De nosso correspondente) — Em concorrida reunião realizada em Vila Rosali, foi fundado uma nova agremiação esportiva, constituída de veteranos, a qual foi dado o nome de Veteranos da Vila E.C. A primeira diretoria consta das seguintes pessoas:

Patrono: Sr. Manuel de Abreu; Presidente, Valentim de Abreu; vice-presidente, José Ferreira; 1.º secretário, Pedro de Alcântara; Secretário geral Orlando dos Santos; diretor artístico, Sebastião de Oliveira; técnico, Virgílio dos Santos; juiz, Celso; Representante geral, Elmo Moreira; 2.º secretário, Nazário de Lima; Zelador, Antonio Grenat. Estreando em pugnas esportivas, os Veteranos da Vila E.C. jogou domingo último com o Baronesa do Eng. Novo F.C., vencendo pela apertada contagem de 3x2.

O quadro do Veteranos estava assim constituído: Mario: João e Salvador; Abel, Tião e Chico; Zeca, Orlando, Nazário, Bricca e Pedro.

VENDE-SE um bazar, brinquedos, calçados e miudezas em geral, com instalação para indústria. Contrato de 5 anos, na Rua Costa Rica, 147. Telefone: 30-3193, Penha.

ESCOLHA SEU JOGO

FLAMENGO x BOTAFOGO — Estado Municipal Flamengo: Chomorro; Marinho e Pavão; Servílio, Dequina e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.

Botafogo: Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Carlyle, Jaine e Vinicius.

FLUMINENSE x MADUREIRA

Em Alvaro Chaves. Fluminense: Veludo; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Robson e Quincas. Madureira: Irezê; Deuslene e Darci; Apel, Weber e Mario; Josias, Rodolfo, Rato, Paulinho e Oswaldo.

BONSUCESSO x VASCO

Em Teixeira de Castro. Bonsucesso: Ari; Duarte e Mauro; Urubaito, Décio e Serafim; Lino, Jophe, Simões, Soca e Benê. Vasco: Oswaldo; Augusto e Mirim; Ely, Danilo e Jorge; Sabará, Alvinho, Vavá, Pinga e Ademir.

BANGU x PORTUGUESA

Em Moça Bonita. Bangu: Jorge; Djalmi e Torbis; Pinguella, Aliane e Edson; Miguel, Zezinho, Moscir, Bueno, Xavier e Nívio. Portuguesa: Antoninho; Cicarino e Pimenta; Aristóbul, Joe e Lusitano; Alemão, Colangelo, Otávio, Neca e Baduca.

Irá o Vasco a Bonsucesso

Depois de empatar com o Flamengo num prêmio, onde a vitória já lhe parecia praticamente assegurada, o Vasco da Gama irá esta tarde ao estádio da Avenida Teixeira de Castro, onde medirá forças com o quadro representativo do Bonsucesso, um dos últimos colocados no campeonato.

A desigualdade de forças

PELEJA DIFÍCIL PARA O QUADRO CRUZMALTINO CONTRA O BONSUCESSO — BANBU X PORTUGUESA, A OUTRA PELEJA DE HOJE

entre os dois adversários é imensa, incontestável. Com uma equipe onde desmontam valores excepcionais de nosso futebol, donos de inconfundível classe e ainda maior car-

taz, os vascaínos pisarão o gramado plenamente credenciados como favoritos.

UMA NOVA ZAGA

As fracas atuações da zaga Beini-Haroldo culminaram domingo último na fase final do encontro, quando os rubro-negros consignaram os dois tentos que lhes garantiram um dos mais sensacionais feitos dos últimos tempos. Flávio Costa, que tudo fizera para manter os dois jovens «players», visando a paciência e resolveu promover a volta de Augusto e Mirim ao importante setor. Assim, tentará Flávio armar uma parceria de zagueiros capaz de arcar com a grande responsabilidade de auxiliar Osvaldo a manter incólume a sua meta.

Daniilo voltará ao centro da linha média e Vavá a meia direita. Com os demais postos em poder dos craques que enfrentaram o Flamengo, esperam os vascaínos obter mais uma vitória.

Os rubro-anís, com um quadro constituído de jogadores na sua maioria jovens, inexperientes, tecnicamente fracos em sua maioria, os pupilos de Pirilo dificilmente fustarão a um novo revés. Em todo caso futebol é no campo. Além disso, jogando em casa, os leonidenses terão duplicadas as suas forças e as possibilidades de ao menos venderem «tro» a derrotar.

BANGU x PORTUGUESA, EM PADRE MIGUEL

No estádio banguense, em Padre Miguel, os alvirrubros

darão combate esta tarde ao quadro da Portuguesa. Vindo de espetacular derrota, os banguenses pisarão o gramado dispostos a tudo fazer para alcançar uma vitória que os reabilite plenamente dos últimos fracassos. Apesar dos pesares, os atuais pupilos do Tim podem, com o mínimo de lógica que há em futebol, atuar de modo a impor mais uma derrota ao «cozê» orientado por Zoulo Rabelo.

O quadro do benjamin da FMF apagou-se ao que tudo indica definitivamente. A esta altura o Zoulo emudeceu, o «ferrolho» foi retirado das portas e os gols, como se fossem sedulosos ladrões, penetram fácil e em profusão na meta, guardada por Antoninho.

Esta tarde, com um Zezinho pela frente, e ainda por cima jogando em casa, os rapazes do Zoulo estão fadados a sofrer mais uma derrota, a menos que o Bangu esteja mesmo muito ruim.

Não há dúvida: Portuguesa e Bangu merecem ser classificados o mais inexpressivo «match» da rodada.

VERIFIQUE que a
SAPATARIA RIBEIRO
(A Casa do Trabalhador)
VENDE sempre melhor calçado pelo menor preço.
Rua Buenos Aires, 339

conversa da semana

Estamos inteiramente de acordo com aqueles que apoiam o aproveitamento de jogadores novos na seleção nacional, que há dentro de alguns meses disputar com o Paraguai e o Chile os matches eliminatórios pela Copa do Mundo.

É de bom alvitre, contudo, que não haja a preocupação de se escolher somente jogadores novos, desprezando muitas vezes detalhes que são de suma importância na constituição de qualquer selecionado.

Há, realmente, rapazes que na temporada deste ano, pelo menos aqui no Rio, impressionaram favoravelmente, destacando-se nos seus diversos clubes, a ponto de passarem muitos veteranos para trás. Os exemplos de Telê e Garrincha são frisantes.

É bom não esquecer, porém, que para a base da nossa seleção necessitamos ainda nesta Copa dos jogadores já considerados maduros. Onde iremos encontrar substituto para Bauer? Já sabemos que todos têm os seus defeitos. Geralmente o cidadão puxa a brasa para a sua sardinha e assim o que acontece é o seguinte: o indivíduo acha que o jogador tal do seu club não pode ser barrado na seleção.

A grande verdade é que a par dos novos com capacidade para uma oportunidade no scratch precisamos ainda dos velhos, Zezinho é um deles. Tem que ser convocado. Em última hipótese poderá ocupar o comando do ataque, já que os candidatos a este posto são poucos e de capacidade técnica limitada. Ademir que, para muitos está acabando, é outro que merece ser requisitado. Qual o ponteiro esquerdo melhor que Ademir no momento para uma seleção?

Vemos, assim, que o problema tem que ser estudado com isenção de ânimo e sem a preocupação de se distinguir o jogador pela idade.

Formemos uma seleção aproveitada os bons jogadores, velhos ou novos.

O resto é conversa finda...

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dontaduras anatómicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVIS (Reach) com material garantido por pregos raxáveis. Consultório: Rua do Carmo, 9, 2.º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 31 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1274.



Djalmi, que retorna ao quadro do Bangu

Flores de Pobre a Preços de Rico

As vésperas de Finados, está a 50 cruzeiros uma dúzia de «Palmas de Santa Rita» — Caiu incrivelmente o volume de venda do Mercado das Flores no dia consagrado aos mortos

— Onde já se viu a «Palma de Santa Rita» a 50 cruzeiros? É um absurdo. Até as flores de pobre como a «esmeralda», o «cravo roxo» e as «maragatinhas» subiram tanto que este ano nem sei como enfiar o jazigo de meu marido!

Assim falou a sra. Lucia Gonçalves Prates à nossa reportagem no Mercado das Flores, sobre os preços das flores destinadas à comemoração do dia dos mortos.

ALTA A JATO

A tabela organizada pela COFAP para controlar os preços das flores confirma a queixa unânime de homens e mulheres aborrecidos com o Mercado das Flores pela imprensa POPULAR. Segundo a matéria das opiniões, a COFAP não fez mais que harmonizar os preços exigidos

pelo dono do mercado em sua maioria granjeiros de Petrópolis, Teresópolis, e Nova Friburgo.

Citando um caso concreto, disse-nos a senhora Dulceina Carmela:

— Não faz um mês comprei aqui mesmo no Mercado das Flores uma quantidade apreciável de hortênsias e lírios à razão de 6 cruzeiros a dúzia. Hoje, com surpresa, reparei que a tabela da COFAP fixou para a mesma flor e idêntica quantidade o preço de 12 cruzeiros. Em um mês, como se vê, hortênsias e lírios subiram 6 cruzeiros.

POUQUÍSSIMAS COMPRAS

Os preços altos das flores fizeram com que caísse o volume de vendas do corrente ano. Ontem, praticamente às vésperas de dia de finados,



Numa das barracas do Mercado das Flores uma jovem exprime sua preocupação diante da incerteza de poder comprar ou não, flores, para reverenciar a memória de um ente querido. Os altos preços das flores afastaram muita gente do mercado do ramo.

A ocorrência às barracas do Mercado das Flores era quase nenhuma. O barraqueiro

Carlos Gonçalves, que no local comercial com flores há quase 20 anos disse-nos estar temeroso que encolhassem as encomendas que vinha efetuando em Teresópolis.

Em outras ocasiões — arrematou — não me preocuparia pois ainda faltam dois dias para o dia de finados. Hoje, todavia, como a procura está insignificante estou temeroso de ter prejuízo.

De modo geral esta é a preocupação dos barraqueiros do Mercado das Flores. Os altos preços fixados pela COFAP afastaram grande número de freqüentes e fizeram com que caíssem verticalmente os níveis de venda.

INACESSÍVEIS OS PREÇOS DOS ARTIGOS DE NATAL

COM O NOVO SISTEMA CAMBIAL FICARAM EQUIPARADAS AS DIVISAS DESTINADAS À IMPORTAÇÃO DE FRUTAS SECAS AS DE IMPORTAÇÕES DE «CADILAC». ANUNCIA UM COMERCIANTE: «UMA AVELA CUSTARÁ 5 CRUZEIROS»

— Os artigos de Natal e Ano Bom custarão este ano preços espantosos. Os preços levados a efeito na Hora de Valores em que o dólar para a importação de artigos de Natal ultrapassou a casa dos 224 cruzeiros, autorizam tal previsão. Caso permaneçam as atuais condições do câmbio o mercado carioca receberá avelãs, nozes, passas, figos e tudo o mais a preços inacessíveis de duplicação.

Tal informação, transmitida ao repórter pelo gerente da «Casa Pardelas», estabelecimento tradicional no comércio de Natal assegura de resto que o avelã e o bacalhau, bem como os próprios vinhos portugueses e italianos não poderão ser comprados pelo carioca em virtude dos preços caríssimos a serem cobrados não somente pelos importadores como pelos intermediários.

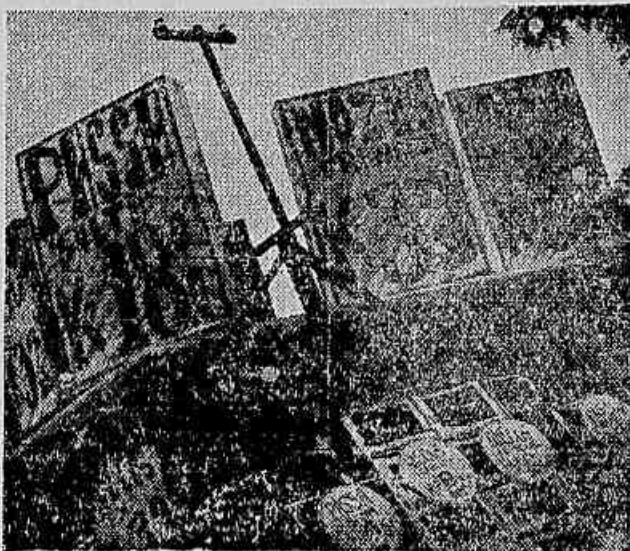
NÃO HA DIVISAS

Segundo as informações do comércio varejista atacadista, os altos preços dos artigos de Natal e Ano Bom são resultados do critério adotado pelo Ministério da Fazenda, através da Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo qual ficaram equiparadas as divisas de importação para «cadilacs» e «baralhos» com as destinadas à compra de castanhas, e demais frutas secas do período de fim de ano.

Em vista dos ângulos elevados preferiram os importadores abandonar a disputa, deixando de formular pedidos de divisas como vinham fazendo até o ano passado. A COFAP, para agravar ainda mais a situação, anulou o plano de compras que vinha formulando, desta feita a pretexto de que «faltavam divisas».

LEILÕES ESPECIAIS

A Superintendência da Moeda e do Crédito para remediar a situação, provocara com a equiparação do «dolar-cadilacs» ao «dolar-castanhas» determi-



Estes preços são dos outros tempos. Este ano os artigos de Natal atingirão a preços ainda mais altos, que os tornaram inacessíveis para a maioria da população.

nou, como noticiamos à dias, a realização de leilões especiais de divisas exclusivamente destinadas à importação de artigos de Natal. Tal leilão destina cerca de 1 milhão e 700 mil dólares para a compra de castanhas, passas, avelãs, figos, ameixas, vinhos, etc. Todavia apenas a Espanha, Portugal, França e Grécia foram incluídos como «países exportadores» sendo os demais tradicionais exportadores como a Holanda, Noruega, Tchecoslováquia, Polónia e Suécia cortados sumariamente do leilão especial. E opinião do comércio que a emenda foi pior que o soneto, principalmente porque ficariam privados de comprar determinadas frutas cristalizadas e vinhos em países cujos preços são consideravelmente inferiores.

UMA AVELA: 5 CRUZEIROS

Numerosos comerciantes falando ontem à IMPRENSA POPULAR, disseram acreditar que, este ano, em virtude da política cambial do governo uma avelã custará aproximadamente 5 cruzeiros. Um quilo do mes-

mo produto ficará em muito mais de 200 cruzeiros. No ano passado o preço da avelã não ultrapassou a casa dos 56 cruzeiros o quilo, chegando mesmo a ser vendida a 40 cruzeiros em muitos estabelecimentos do ramo. Também as castanhas, cujo preço médio foi no ano passado de 15 e 18 cruzeiros, será vendida a 50 e 60 cruzeiros o quilo.

ÚLTIMAS ESPORTIVAS

América 4 x C. do Rio 1

O prêmio América a Canto do Rio, realizado na tarde de ontem no estádio da Rua Campos Sales, terminou com a contagem de 4 x 1 para os diabos rubros.

Os tentos do vencedor foram de autoria de Lóndias, Ferreira (de penalte), Rubens e Vassil. Para o Canto do Rio marcou Milthino.

Na preliminar, triunfaram ainda os rubros pelo escore de 1 x 0.

As duas equipes estavam assim constituídas:

QUADROS, JUIZ E RENDA

AMÉRICA: Júlio; Caci e Osmar; Agnelo, Osvaldinho e Ival; Vassil, João Carlos, Leônidas, Rubens e Ferreira.

CANTO DO RIO: Celso; Paulo e Carlos; Edésio, Rubinho e Zé de Souza; Einha, Roberto, Milthino, Dodoca e Jairo.

Aptou, com graves deslizes, o Sr. Euclápio do Queiroz.

A renda somou Cr\$ 88.111,00.

COLHIDA PELO ÔNIBUS

Na Avenida Presidente Vargas, em frente ao n. 734, o ônibus 3-20-06, linha «Leblon-Estrada de Ferro», atropelou uma senhora de corpo parca, de 32 anos presumíveis, que vestia saia vermelha, blusa cor de rosa e sapatos marrons. Arrastada vários metros pelo coletivo a vítima recebeu graves lesões pelo corpo e foi internada no Hospital do Pronto Socorro. Segundo declarações de vários passageiros, o motorista desde a zona sul vinha apostando corrida com outro coletivo de chapa 8-11-72, da mesma empresa, a Continental Ônibus de Luxo. Este, encontrando amarelo o sinal da esquina da Rua Uruguaiana, atravessou, porém, o motorista do outro encontrou vermelho o sinal. Na disputa, avançou sobre a faixa de segurança para pedestres e atropelou a senhora, pouco adiante, quando a mesma passava por trás do ônibus 8-11-72.

ESTRAÇALHADO PELO TREM

As primeiras horas da madrugada de ontem foi encontrado um corpo completamente esmagado sobre o leito da estrada de Ferro Central do Brasil. A vítima foi identificada como sendo dos Rodrigues Alves, de 38 anos, casado e residia em Realengo. Depois das formalidades de praxe, o corpo horrivelmente mutilado foi transportado para o necrotório do Instituto Médico Legal.

ATINGIDO POR ESTILHAÇOS

Nas proximidades do seu domicílio, situado à Rua Paissandú, 252, o estudante José Teixeira, solteiro, encontrou uma bala de fuzil e, chegando em casa, resolveu desmontar o projétil a marteladas. Aconteceu, em poucos momentos o que era de esperar. A espoleta explodiu e os estilhaços da capsula atingiram o imprudente rapaz no supercílio esquerdo, perna e braço do mesmo lado, causando-lhe ligeiros ferimentos. Depois de ser medicado no Posto Central de Assistência José Teixeira retirou-se para sua residência.

15 milhões para IMPRENSA da Verdade e da Paz

HOJE É DIA DE COMANDO!

Todo mundo deve ir para a rua, ajudar os alegres comandos da Imprensa Popular a levar aos lares cariocas os jornais de Luiz Carlos Prestes.

Vá ao menos para ver, se você duvida, como a IMPRENSA POPULAR e a «Voz Operária» são recebidas carinhosamente em todas as portas.

se você duvida, como a IMPRENSA POPULAR e a «Voz Operária» são recebidas carinhosamente

te em todas as portas. E' impressionante a acolhida simpática que esta Campanha dos 15 milhões, campanha de auxílio aos jornais de Prestes, vem encontrando onde chega. Não é só no Rio, é em todo o Brasil e são patriotas de todas as classes sociais que tomam nas suas mãos conforme lhes foi pedida, a defesa da imprensa da verdade e da Paz.

NÃO FIQUE EM CASA, VÁ PARA O COMANDO!

Comissões do D. Federal

NOME	% atingida
GRUPO «A»	
ZELIA MAGALHÃES	50,6
ALADIN ROSALES	43,8
CAMPOS DA PAZ	30,4
JULIO L. CAJAZEIRAS	10,4

GRUPO «B»	
WILLIAM DIAS GOMES	53,4
ANTONIO PEREIRA PRESTES	35,8
MIGUEL ROSSI	23,5
ANGELINA GONÇALVES	29,5
MONTEIRO LOBATO	17,5

GRUPO «C»	
AFONSO MARMA	50,2
ORTIS	39,3
DEOCLECIO SANTANA	32,2
ARISTIDES LEITE	12,0
LAFAIETE FONSECA	13,3
PEDRO GODÓI	9,2

GRUPO «D»	
VICENTE MALVONI	56,6
LEOCADIA PRESTES	37,6
ALTAIR DE PAULA ROSA	5,8



Candidatas em Desfile

A princesa que passa hoje pela nossa seção é Genessi, que promete uma grande surpresa na apuração do próximo sábado.

Ougamos então a conversar

da Genessi com o nosso repórter.

— Você é de onde, Genessi?

— Nasci no Rio a 26/9/38.

— O que você acha da nossa Campanha?

— Uma estupenda ideia, que eu venho fazendo força para ajudar a concretizar. (E acrescentou com vivacidade) Sabe lá o que é a nossa imprensa possuir uma rotativa nova? Se ela já é bonita, mais bonita vai ficar...

— C que você está fazendo para a sua candidatura?

— Ritas, festas, comilanças nas feiras, é o que tenho tido até agora. Bem entendido, é o que estou fazendo, porque, daqui para frente, tenho uma grande surpresa que não vou revelar... «am boca fechada não entra mosca...» Dentro em pouco pretendo ganhar terreno, e o que é melhor, deixar a turma de cima com a lanterna.

— Você gosta de ler?

— Gosto sim. Gosto de Jorge Amado, contudo foi «Um Homem de Verdade» aquele folheto publicado pela Imprensa, o livro que mais me impressionou. Alexis Mesriev, «O Homem de Verdade», me deixou de boca aberta. Estou procurando um igual para casar com ele.

— Gosta de cinema?

— É lógico, como todo mundo, entretanto fico gostando mais do cinema quando assisto a um filme de Carlitos. Gostei muito, em matéria de filme nacional, de «Aguilhas no Palheiro».

Genessi dispensa o baton e o rouge. Gosta de viajar de trem mas — esse poder tomar um navio para ir conhecer a União Soviética — não quereria outra coisa. Diz ainda para o repórter:

— Antes porém penso ir à Paris, penso não é bem verdade, estou fazendo tudo para embarcar. Muito em segredo, confesso ainda ao segredo, confesso ao repórter que vai providenciar o passapote e a mala de viagem.

A CAMPANHA NA ASSOCIAÇÃO ANDRÉ REBOUCAS

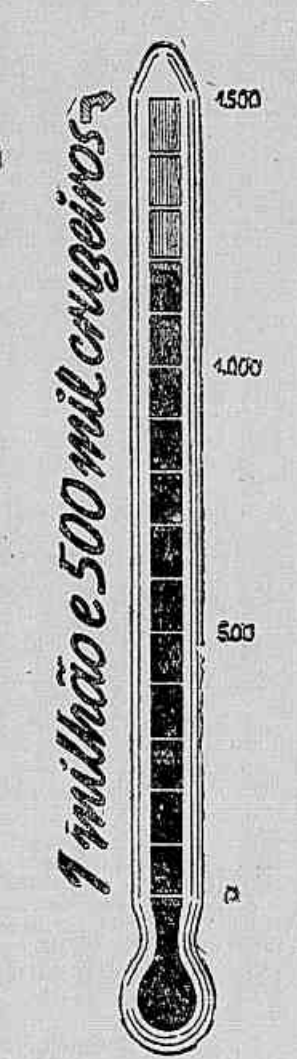
A Associação André Rebouças, que completou a sexta no começo da Campanha pretende duplicar até meado de novembro.

Espera colher os resultados da remessa de 3.500 circulars enviadas a engenheiros, químicos e agrônomos, soltando-lhes o auxílio.

A associação André Rebouças, em breve, os mandos visitantes aos anéis, arquitetos e profissionais que já receberam e circular. Antes mesmo da saída dos comandos alguns vistas, signatários da circ estão recebendo promessas e contribuições das pessoas que a receberam.

Esta uma iniciativa que merece ser seguida por outras associações, não só pelos resultados financeiros, como pela grande propaganda que terá da Campanha.

Termômetro das Associações

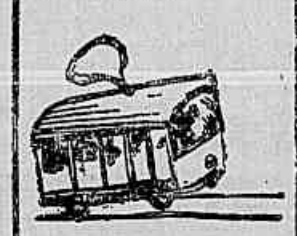


Temperatura: 1.153 416,00

Está esquentando!...

QUADRO DE HONRA

Está hoje no nosso quadro de honra, o Clube 7 de Outubro, que é o 2º no Distrito Federal, a ter coberto a sua cota, sendo também o 1º clube da Light a fazê-lo.



Você Pode Começar Hoje Mesmo

CONCURSO QUEBRA-CABEÇAS

Recordando e colando de uma certa maneira 6 desenhos retalhados publicados em 6 edições seguidas da IMPRENSA POPULAR, você poderá ganhar um prêmio de um dos grandes homens da humanidade.

Trazendo o desenho, assim formado, para a nossa redação, você terá direito:

Lo — A uma reprodução da gravura que deu origem ao desenho deste quebra-cabeças;

2.º — A um cartão numerado para um sorteio pela Loteria Federal, em um dia que depois divulgaremos de Francisco.

VOCÊ PODE COMEÇAR HOJE MESMO!

Aconteceu na CIDADE

Brigou com o Amante e Tentou Suicidar-se

Quase teve o braço arrancado — Colhida desconhecida pelo ônibus — Estrçalhado pelo trem — Atingido o estudante por estilhaços de um projétil

Registrrou-se, na manhã de ontem, na avenida Belra Mar, uma tentativa impressionante de suicídio. Afonsina Rosa da Silva, de 23 anos, residente à Rua da Lapa, 61, em companhia de Alberto Gomes da Silva, solteiro, de 23 anos, foi a protagonista do fato. Entre os amantes, por questão de ciúmes, têm-se registrado ultimamente violentas discussões, sendo que Afonsina, há um mês aproximadamente, havia tentado o suicídio cortando os pulsos com uma gilete. Foi, então, socorrida no Hospital do Pronto Socorro e posta fora de perigo. No decorrer da madrugada de ontem, novo desentendimento surgiu entre Afonsina e Alberto, com ameaças de rompimento. Afonsina, desesperada, abandonou a casa correndo, atravessou a avenida Belra Mar e lançou-se às águas revoltas. Alberto, percebendo a intenção da companheira, atirou-se também ao mar e logrou retirá-la das águas, transportando-a para a calçada daquela avenida. Foi imediatamente providenciada a remoção da vítima para o Hospital do Pronto Socorro.

QUASE PERDEU O BRAÇO

A imprudência de um motorista de caminhão originou lamentável ocorrência, na manhã de ontem. O fato ocorreu por volta das 10 horas da manhã, nas proximidades do sítio do Engenheiro Escobar. O industrial Manoel de Souza Duarte, viúvo, de 65 anos de idade, residente na praça Onze de Junho, 237, casa 3, viajava com o braço de fora num bonde da linha «Alegria», dirigido pelo motornheiro de regulamento n. 7410. Naquele local, junto ao meio fio, encontrava-se estacionado o

O ESQUEMA ARANHA PLANO AMERICANO DE COLONIZAÇÃO DO BRASIL



A 28 d' este mês transcorreu o aniversário do nascimento do saudoso Graciliano Ramos, grande escritor do povo brasileiro e militante do Partido Comunista do Brasil.

A obra de Graciliano Ramos é um dos pontos culminantes do realismo crítico, em nossa literatura e já se encontra colocada entre os clássicos nacionais, pelo seu elevado valor artístico.

Grande artista, Graciliano Ramos sempre se sentiu honrado e orgulhoso do alto título de membro do Partido Comunista do Brasil. Já nos seus últimos anos de vida, apesar de ter uma obra definitivamente fixada em nossa história literária, buscava assimilar e compreender os fundamentos do realismo socialista, que dariam à sua criação literária nova amplitude e profundidade humana.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, 1.º DE NOVEMBRO DE 1963

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Neste Suplemento

★ NA 2.ª PAGINA

Lima Barreto,
Maximalista

★ NA 6.ª PAGINA

Notícia de Miguel
Hernandez

artigo de James Amado

As Bruxas já Foram
Meninas

artigo de Nair Batista

★ NA 7.ª PAGINA

Copérnico, Sabio
e Patriota

Quanto Ganham
os Poloneses?

★ NA 8.ª PAGINA

Minha Mulher e Eu

poema de Nazim Hikmet

Sangue de Ternura

poema de E. Correia, Guerra

ESTA pequena e fragil mulher foi uma das delegadas do Viet-Nam ao III Congresso Sindical Mundial, há pouco encerrado em Viena.

Chama-se Ngwyen-Dhi-Dien. É uma das inúmeras heroínas que vem produzindo o povo vietnamita em sua gloriosa luta de libertação nacional, que dura há cerca de oito anos.

Franzina como uma boneca, Ngwyen-Dhi-Dien foi presa, durante sete vezes, na área ocupada do Viet-Nam, pelos colonialistas franceses. Todas as sete vezes foi submetida às torturas mais bestiais. E, todas as sete vezes, conseguiu fugir da prisão para reiniciar o combate ao lado do seu povo.

De uma feita, Ngwyen Dien salvou cinco soldados do Exército de Libertação, que haviam caído nas garras dos imperialistas franceses. De metralhadora em punho atacou o cárcere em que os mesmos se encontravam, dando-lhes fuga.

Noutra ocasião os gendarmes colonialistas cercaram o local em que se reunia um grupo de chefes guerrilheiros. Ngwyen estava encarregada da vigilância do local. Sôzinha, travou um combate com o grupo de soldados colonialistas, até que seus companheiros pudessem se pôr à salvo. Quando terminou a munição, Ngwyen Dien foi presa e salvagemente torturada. Mas ainda conseguiu evadir-se, um mês depois, quando pretendiam condená-la à morte.

Ngwyen Dien é portadora do honroso título de «Sacrificada pelo bem da Pátria».

A história de Ngwyen Dien, que é a mesma história de milhares e milhares de patriotas vietnamitas explica por que os colonialistas franceses, após 8 anos de uma guerra selvagem contra o Governo Nacional de Ho Chi Min, só tem conhecido derrotas.

A FOME NÃO É UMA FATALIDADE

A CHINA, a velha China dos mandarins e dos latifundiários, era o país das grandes fomes, que liquidavam milhões de seres humanos. O espanto que vemos no Nordeste Brasileiro, repete-se à milia na vasta extensão de seu território. Pois bem, em três anos apenas o Governo Democrático Popular, foi liquidada a fome na China. Leia, na página central deste Suplemento a reportagem — «Fome a China resolve o problema da alimentação».



Lima Barreto, Maximalista

Transcorre no dia de Todos os Santos mais um aniversário da morte do grande romancista brasileiro que se chamou Afonso Henriques Lima Barreto. Um anônimo viria durante o velório beijar a face do morto, derramar sobre o corpo inanimado a humilde homenagem de um ramalhete de perpétuas, espendendo ao lhe ser perguntado: «Não ou ninguém... Sou um homem que leu e amou esse grande amigo dos desgraçados». Naquela anonimato estava simbolizado o povo, a gente da rua, os cidadãos obscuros ou mesmo marginais a quem o escritor entregava o coração e a pena. Podia ser mesmo um dos seus muitos personagens, egresso das páginas de qualquer dos seus romances que ali viera despedir-se do seu criador. Lima Barreto foi realmente «grande amigo dos desgraçados» e se sentia um deles. Mas não há que pensar que o movesse apenas o sentimento nessa tendência. A revolta contra as injustiças de que eram vítimas as pessoas de sua origem, cor e condição; o espírito crítico aguçado pela necessidade e pela revolta, arejado pela cultura, levaram-no às posições ideológicas mais avançadas de sua época. No livro «Bagatelas», coletânea de artigos escritos em diferentes datas, encontram-se as opiniões de Lima Barreto «maximalista». Maximalista porque começava a ver as classes e a luta de classes. Assim, no artigo «São Paulo e os Estrangeiros», de 1917, dizia: «O descontentamento se fez e os pobres começaram a ver que, enquanto eles ficavam mais pobres, os ricos ficavam mais ricos». (pág. 5) E, noutras passagens, insistia: «as taxas dos Colberts da nossa representação parlamentar conseguem esta coisa maravilhosa, com suas medidas financeiras: arrastam superficialmente os ricos e apunham mortalmente os pobres» (pág. 43). Ou ainda: «Deseja que o governo da República ficasse entre a voracidade insaciável dos políticos de São Paulo observo que o seu desenvolvimento econômico é guiado pela seguinte lei: tornar mais ricos, os ricos; e fazer mais pobres, os pobres» (pág. 44). Maximalista porque via com entusiasmo a Grande Revolução de Outubro. Assim no artigo «Vera Zaslavitch», de 1918: «quando a Revolução Russa abala, não unicamente os tronos mas os fundamentos da nossa vilta e árida sociedade burguesa... «Não posso negar a grande impatência que me merece um tal movimento; não posso esconder o desejo que tenho de ver um semelhante aqui, de modo a acabar com essa chusma de tiranos burgueses, acorados covardemente por detrás da Lei para os matarem de fome, elevando artificialmente o preço dos gêneros e artigos de primeira necessidade» (pág. 31). E vislumbra o romancista todo o alcance futuro da revolução russa: «Não há quem tendo meditado sobre esse estupendo movimento bolchevique (sic), não lobrigue nele uma profunda e original visão social e um alcance de universal amplitude sociológica» (pág. 32). O Lima Barreto «maximalista» era partidário de medidas radicais: «Precisamos deixar de panacéias; a boca é de medidas radicais» (pág. 32). E a verdade que as que propõe não as julgaria hoje tão radicais assim, elvadas como stão de anarquismo. Propunha: confiscar os bens de ordens religiosas, retá-las-lhes as fazendas, aproveitar-lhes os grandes edifícios para estabelecimentos públicos, vender as terras divididas e os prédios de aluguel das ordens em hasta pública, suprimir todos os privilégios religiosos, riscar do Código Civil o

direito de testar, as fortunas reverteriam para o Estado (pág. 47). Uma reforma, em vez duma revolução, como se vê. No entanto, explicava: «Todas essas medidas têm caráter financeiro, sem deixar de ter social; mas, o que me parece, mais urgente, é uma reforma radical do casamento, medida puramente social» (pág. 48). O casamento seria então monogâmico, suprimir-se-iam as pretorias e os juizados de paz, o Estado só interviria para processar o bigamo, tudo mais correria por conta dos nubentes. O Estado tomaria conhecimento do «caso» por intermédio do registro, similar ao de nascimento. Não haveria nunca comunhão de bens. Os cônjuges disporiam soberanamente cada um de sua parte. «O divórcio seria completo e poderia ser requerido por um dos cônjuges e sempre decretado, mesmo que o motivo alegado fosse o amor de um deles por terceiro ou terceiro» (pág. 48). Além dessas outras medidas «radicais» ocorriam a Lima Barreto: «uma revisão draconiana nas pensões graciosas, uma reforma cataclísmica no ensino público, suprimindo o «doutor» ou tirando deste a feição de brâmane do código Manu, cheio de privilégios e isenções; a confiscação de certas fortunas, etc., etc». Era partidário da convulsão violenta (pág. 106) e propunha as medidas que lhe pareciam radicais. Não deixava, porém, de saber que haveria etapas. Não quis tratar dele mas reconheceu que o «problema agrário nacional... é um dos mais prementes» e mais que a parte social para o saneamento do interior do Brasil consiste na supressão do latifúndio, dividi-lo como os lavradores; a parte econômica consiste no barateamento da vida, preços dos vestuários, etc. e, concluiu: «coisa que pede um combate decisivo ao nosso capitalismo industrial e mercantil que enriquece doidamente empobrecendo quase todos» (pág. 105). O essencial é que o romancista do povo, o escritor pobre e tantas vezes humilhado pela sociedade venal que o esmagava, era «invictamente um partidário da Revolução e procurava-lhe os caminhos, sem relegá-la a um futuro longínquo de utopia. «Iremos, porém, devagar e por partes; e, logo acabada esta guerra... nós, os brasileiros, devemos iniciar a nossa Revolução Social, com essas quatro medidas que expus. Será a primeira parte; as outras depois».

Sem compreender o pensamento político de Lima Barreto não se poderá avaliar em toda extensão e profundidade a obra do grande romancista, do grande artista do povo que ele foi. A crítica burguesa de hoje ainda timbra em ocultar ou deformar o Lima Barreto político, «maximalista», homem de idéias avançadas e progressistas. Preferem apresentá-lo como vítima do destino, salientando o anedotário dramático do vício que o consumiu, como se seu drama individual devesse absolver em vez de acusar a sociedade desumana e corrompida que o produziu. A obra e o pensamento político de Lima Barreto constituem um desmentido ao apolitismo hipócrita defendido por alguns corifeus do antepurismo contemporâneo, interessados na demissão patriótica, na passividade de escritores e intelectuais.

Para Lima Barreto, cuja herança é de uma atualidade tão flagrante que dispensa comentários, a plenitude da glória há de chegar quando o povo brasileiro fizer a Revolução Social que ele esperava.

E. C. G.

Copérnico — Sábio e...

(Conclusão da 7a. página)

Após a vitória polonesa, Warmia ficou libertada, convertendo-se num principado da Igreja, submetida ao Reino Polonês, sob a administração do bispo e do capítulo.

Em 1512, Copérnico muda-se para Frombork (uma das cidades de Warmia), onde desempenha o cargo de cônego do capítulo local. Em virtude desse título, fica nomeado administrador dos bens do capítulo (1516), vai residir, por alguns meses, em Olsztyn (capital da província de Olsztyn, antigamente também Warmia). Nesse período, Copérnico esteve em grande atividade, ocupando-se da administração e do desenvolvimento econômico da região.

Em 1519, a Ordem Teutônica tentou outra vez conquistar Warmia. Suas tropas aproximaram-se de Olsztyn. Copérnico então fortifica o castelo de Olsztyn e rechaça valentemente, em 1521, o ataque das tropas teutônicas.

Depois de firmado o armistício, Copérnico apresenta à Dieta da província de Grudziadz dois relatórios: um sobre os prejuízos e destruição causados pelas tropas teutônicas, e outro sobre os princípios relativos à cunhagem de moeda, tendo em vista as necessidades do desenvolvimento do mercado nacional. Apresenta então um projeto referente a um sistema monetário comum à Prússia Real e ao Reino Polonês, o que leva a estreitar as relações desta província com o Estado inteiro.

«É necessário — escreve — que exista uma única Casa da Moeda para toda a Prússia, isto é, também para aquela parte que ficara em mãos dos teutônicos, porém sob a autoridade da Polónia.

«A moeda deve testemunhar a autoridade do Reino».

Copérnico, como sincero patriota, atuando no território da Prússia Real, pronunciara-se numerosas vezes, por palavras e ações, partidário da centralização do Estado, pela estreita união da Pomerânia de Gdansk com o resto da Polónia. Atestam-no, entre várias coisas, os projetos mencionados sobre o sistema monetário comum. Esta atividade, tão característica do Renascimento polonês, era uma expressão das aspirações da burguesia em formação à unificação do

mercado interior, até então desmembrado. A Ordem Teutônica, feudal, e mais tarde os magnatas locais e parte do patriciado das cidades, unidos ao feudalismo, opunham-se a este princípio.

Em 1522, após a terminação da guerra, volta Copérnico a Frombork, onde, com pequenas interrupções, reside até o fim da vida. Nessa cidade, em 24 de maio de 1543, morre o genial polonês. A torre de Frombork, na qual passou cerca de 30 anos e na qual levou a cabo suas investigações científicas, foi conservada até hoje.

Como a China...

(Conclusão da página central)

Shanghai	100,00
Cantão	100,37
Chungking	100,00
Sian	100,79
Shenyang (Mukden)	100,00

As flutuações verificadas foram de ordem inferior a 1%, e em 3 cidades os índices

não se alteraram. Em 1.º de abril, o preço de um quilo de arroz era 2.900 yuan em Shanghai e 2.260 yuan em Cantão. Dois meses depois, os preços mantinham-se inalterados. Em outros tempos essa época era a de maior flutuação nos preços.

A China marcha confiante para a solução final e definitiva de seu problema alimentar.

Os métodos de que se vale: reforma agrária, auxílio mútuo e cooperação no emprêgo dos mais modernos métodos agrários, industrialização para suprir agricultura de equipamento para a sua integral mecanização, uma redistribuição cuidadosamente planejada, sempre baseados na bem sucedida experiência da União Soviética.

Os resultados obtidos demonstram o acerto das normas de ação adotadas e o seu sucesso garantido.



Hoje o velho Graça é morto. Mas aqueles que o amamos em vida, que acompanharam passo a passo o combate titânico do homem contra a Morte, nós o temos presente, quotidianamente em nossa memória, como um exemplo magnífico, um modelo a imitar. Muito se tem falado de seu caráter inflexível e honesto, de sua fidelidade aos ideais democráticos, de sua firmeza de aço bom, de seu estilo seco, enxuto, escorreito e conciso, como ele mesmo. Muito se tem dito também de sua propalada «agressividade» e de seu «pessimismo». Só quem não teve a felicidade de privar da intimidade do velho Graça, aceitará a lenda de sua agressividade. Quem o conheceu através de suas memórias sabe que aquela aparente agressividade era a consequência inevitável de uma infância atribulada e infeliz; quem o conheceu pessoalmente sabe que aquela era a capa sob a qual se ocultava o homem cujo coração transbordava de ternura e de compreensão. Era agressivo e implacável, sim, com aqueles que traíam o Povo ou dele se desinteressavam; era implacável sim, com aqueles que deixavam ao abandono seu irmão mais querido — o nordestino sofrido, mas não vencido.

E que não era um pessimista ele o provou fartamente durante toda a vida e mais que tudo, no momento de sua morte heroica. Se encontramos em seus livros aquele clima pesado de tragédia e sofrimento é

porque ninguém melhor que ele sofreu e sentiu em toda sua dramaticidade, o problema do nordestino acossado pelas secas periódicas, pela fome, pelas febres, pela miséria. Ele descreveu com fidelidade o homem em seu habitat, seus problemas, suas lutas e também suas derrotas e desânimos. É preciso que atentemos para a época em que os escreveu; é preciso que se tenha acompanhado mesmo a evolução política de Graciliano e o desenvolvimento do processo histórico do movimento revolucionário no Brasil, para sentir, em toda extensão a perda que foi para nós a sua morte, justamente agora. Estava ele chamado a exaltar a figura do homem atual do nordeste, esse homem que desde o princípio deste ano, vem enfrentando um dos mais longos períodos de estiagem, sem curvar a cabeça, antes convertendo o sofrimento em luta, organizando-se em bandos, atacando armazéns e engenhos, onde a fatura é um acinte à fome de seus filhos. Ninguém melhor do que ele poderia, recém chegado de um mundo onde cada ser humano tem direito à vida, ao trabalho, ao repouso e ao sonho, transformar a história dolorosa desses homens, no canto de esperança e de certeza no amanhã. Lembremo-nos que enquanto uns e outros iam recordando fatos e coisas da vida do velho Graça, eu me lembrei de palavras ouvidas em sua casa, uns dias antes. Ele falava enternecido, contando as maravilhas do mundo soviético, quando uma senhora o interrompeu: — Mas então, Graça, quer dizer que lá se verificou realmente uma verdadeira transformação social?

E o velho Graça, com aquele seu ar pleno de doçura que ele sabia ter para as pessoas e coisas que amava:

— Não senhora, não foi apenas uma transformação social... foi muito mais: foi a transformação moral do homem...

Já agora é preciso, entretanto, que se fale de sua morte, rica de exemplos de coragem, de firmeza partidária e de ternura humana. Aquêles que o visitavam em seus últimos dias de vida, quando o sofrimento e as dores se tornavam a cada instante mais insuportáveis, guardam ainda na memória a lembrança daquele velhinho heróico que encontrava forças para receber com um sorriso cheio de bondade aqueles a quem honrava com sua amizade. Jamais uma queixa, jamais uma blasfêmia, jamais um gesto de impetência ou de desespero. Nos primeiros meses da moléstia, referências sem amargura àquela «convalescen-

Nosso Querido Velho Graça

Beatriz Bandeira

No ano passado, no dia 27 de outubro, eu estava em Porto Alegre. A Associação Brasileira de Escritores, seção riograndense, comemorava o aniversário do velho Major Graça. Reunimo-nos em torno à mesa da Biblioteca da Associação de Imprensa. Era como se os membros de uma família se houvessem unido no mesmo desejo de recordar o irmão mais velho ausente, o amigo querido, o mestre, o companheiro de lutas. Graciliano Ramos, já inapelavelmente marcado pela morte completava mais um ano — nós todos sabemos que seria o último — de sua vida exemplar de escritor e de homem dedicado aos interesses de sua Pátria e de sua gente. E essa certeza pesava dolorosamente sobre todos nós.

que estava se prolongar «demais» e aos planos de trabalho para quando ficasse bom; mais tarde, ante a inevitável certeza da morte, aquele silêncio penoso, aquele fechar-se em si mesmo, como que a temer que a palavra lhe trairia o sofrimento físico e moral. Enquanto pôde lutou com a morte, com a energia e a coragem do patriota que defende o solo pátrio. Era uma luta surda e tão tremenda que a gente como que sentia a inimiga materializar-se e tomar forma a nossos olhos. Ainda nos últimos dias deu-nos uma prova magnífica de energia e consciência partidária, quando para desmentir a infâmia lançada contra ele por um escravo de Salazar, solicitou com urgência o comparecimento de alguém que lhe tomasse as declarações ditas em voz quase imperceptível. Foi depois de duras lutas que mas com inabalável decisão: «Sou um comunista e me orgulho disso, portanto não podia dizer tais coisas. Agora, mais que nunca, sou um homem de nobres idéias e minha filiação política não constitui segredo para ninguém».

E até hoje, ao recordar aquela tarde de domingo, a última em que o vimos na varanda da Casa de Saúde, cercado de amigos, entre os quais Jorge Amado e Moacir Werneck que lhe retravavam as palavras, sinto o mesmo comovido arrepiamento que senti quando, baixinho, Clarita me contava que ele próprio, já quase sem forças, já quase inteiramente afônico, falara ao telefone com Zélia Amado. Solicitara o comparecimento de Jorge e ao saber que este não se encontrava em casa, pediu a Zélia que lhe descobrisse o paradeiro e o trouxesse à sua presença, pois se tratava de assunto muito grave. E que se Jorge não fosse encontrado ele tomaria um auto e iria esperá-lo em casa.

Quem não o conhecesse não visse tão destruído já, tão já marcado pela morte quase total, talvez sentisse piedade daquele homem que julgava possuir ainda a indispensável força vital para realizar o que afirmara. Nós, os seus amigos, nós os que o amávamos, não. Nós que lhe conhecíamos a força moral a energia sobre-humana, o seu duro combate para conservar a vida que ele sabia útil aos homens, seus irmãos, nós sabemos que ele o faria. E por isso o sentimento que nos domina, agora que o evocamos, não é de compaixão ou piedade, mas de orgulho, do nobre orgulho de tê-lo conhecido, de lhe ter mtrecido a amizade, de poder chamá-lo com fraternal ternura — o nosso querido velho Graça...

O "ESQUEMA ARANHA", PLANO AMERICANO DE COLONIZAÇÃO DO BRASIL

O governo e a imprensa a serviço do imperialismo americano procuram apresentar o chamado «esquema Osvaldo Aranha» como «medida salvadora» para a situação catastrófica a que está sendo arrastado o país. Por baixo da roupagem demagógica com que o governo Vargas procurou envolver esta sinistra aventura, o que existe é um instrumento contra a pátria e o povo. As grandes massas trabalhadoras e populares assim como setores cada vez mais vastos da burguesia nacional, se convencem de que este plano não é senão mais um passo que dá o governo de Vargas na sua política de entrega do Brasil aos imperialistas norte-americanos, de mais fome e sofrimento para milhões de brasileiros.

NOVO E PESADO IMPOSTO SOBRE O POVO

O «plano Aranha» significa, na realidade, um novo e pesado imposto sobre o povo. Os dólares passaram agora a ser vendidos pelo governo, nas Bolsas de Valores, por preço mais alto do que o seu preço oficial, o que assegura ao governo um ágio estimado em dezoito bilhões de cruzeiros por ano. Esse lucro na manipulação do câmbio não passa, na realidade, de forma dissimulada de um pesado imposto sobre as importações — imposto indireto — que acabará sempre por ser pago pelos consumidores, pelas grandes massas operárias e populares. Ai está o conteúdo principal do plano, que o desmascara como uma infame negociação governamental feita às custas do povo. Como resultado dessa odiosa manobra, o governo, através do Ministério da Fazenda, acumulará em suas mãos a enorme soma de dezoito bilhões de cruzeiros, que serão empregados na distribuição de «prêmios» aos grandes fazendeiros e aos milionários do comércio de exportação. É fácil conceber-se, por outro lado, que essa fabulosa quantia em poder da camarilha que governa o país será mais uma arma de suborno e corrupção, mais uma fonte de novos escândalos e negociações. Como consequência de tudo isso, é inevitável um agravamento sem precedentes das condições de vida das grandes massas.

O governo de Vargas mais uma vez arranca a máscara, mostrando a sua verdadeira face de rancoroso inimigo do povo. Vargas vai arrancar mais dezoito bilhões de cruzeiros ao nosso povo faminto e sofrido para aumentar os lucros dos latifundiários e dos tubarões do comércio de exportação.

GOLPE CONTRA A INDÚSTRIA NACIONAL

O «plano Aranha» representa também um profundo golpe contra a indústria nacional. Além de já se encontrar esmagada pelo racionamento de energia elétrica, imposto pela Light e a Bond and Share, novos obstáculos são criados agora pelo governo de Vargas ao desenvolvimento de nossa indústria.

O novo plano financeiro determina um aumento extorsivo no preço das matérias-primas mais necessárias ao funcionamento da indústria. Como é sabido, residia até então na CEXIM o impedimento criado pelo governo para a aquisição no exterior das matérias-primas de que precisa a indústria nacional. Conseguida, porém, a licença na CEXIM o dólar era entregue ao importador pelo preço oficial de Cr\$ 18,85. Agora, entretanto, como se verifica pelos leilões de cambiais já realizados, ninguém conseguirá dólares senão a preços superiores a 40 cruzeiros. Não há nenhuma dificuldade em se compreender que, desse modo, os preços de custo da indústria nacional terão de aumentar consideravelmente. Além disso, acontece que as maté-

rias-primas básicas, aquelas de que mais precisa a indústria, são geralmente colocadas nas categorias em que o dólar sofreu alta maior, o que encarece mais ainda o custo da produção, determinando consequentemente uma enorme elevação nos preços dos produtos industriais, o que trará como resultado uma diminuição ainda mais acentuada do mercado interno.

Enquanto isso acontece em relação à indústria nacional, enquanto o governo cria tantos e tão grandes obstáculos à existência e ao desenvolvimento de nossa indústria, nenhuma restrição existe quanto às importações. Assim, vai se tornar ainda mais ruína à indústria nacional a concorrência dos artigos estrangeiros, sobretudo norte-americanos, que apesar de seus altos preços em consequência do câmbio, poderão mais facilmente liquidar ramos inteiros da indústria brasileira, o que, por sua vez, resultará no crescimento do desemprego em todo o país.

De outro lado, com o dólar a 100 cruzeiros será relativamente vantajoso aos capitalistas ianques vir comprar as fábricas brasileiras esmagadas sob o peso das dificuldades provocadas pelo governo. Este aspecto ruinoso do «plano Aranha» para a indústria nacional, foi, aliás, justamente assinalado por um dos dirigentes da Federação das Indústrias de São Paulo, o sr. Hamilton Prado, que declarou: «Grupos financeiros estrangeiros poderão adquirir, com o dólar a 100 cruzeiros, a nossa indústria em liquidação.»

Eis aí o que significa o pretenso «remédio heróico» de Vargas e Aranha. Na verdade, ele não passa de uma sinistra conspiração do governo e dos trustes americanos com o objetivo de esmagar a incipiente indústria nacional, de condenar o Brasil à condição de produtor de matérias-primas não industrializadas.

MAIS DINHEIRO PARA OS LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES COMERCIANTES EXPORTADORES

O «plano Aranha» constitui, nas novas condições, uma espécie de repetição do célebre «reajustamento econômico» de 1933, medida através da qual Vargas sustentou os latifundiários, em prejuízo de toda a nação. Com este plano, trata o governo de dar dinheiro arrancado do povo para os grandes fazendeiros e os tubarões do comércio de exportação. Isso se faz sob a forma de «prêmios» ou bonificação de 5 cruzeiros por dólar quanto ao café e 10 cruzeiros por dólar quanto aos outros produtos exportáveis, feita pelo governo aos exportadores de produtos agro-pecuários. Segundo declarou o próprio sr. Aranha cerca de 10 bilhões de cruzeiros serão assim entregues aos interessados na exportação de tais artigos. Assinale-se porém, antes de tudo, que a maior parte dessa fabulosa quantia será canalizada para as grandes empresas americanas, como a Anderson Clayton, a Sanbra, a American Coffee, etc., que na prática monopolizam o nosso comércio de exportação. Este dinheiro, portanto, não irá de maneira alguma ter às mãos dos trabalhadores agrícolas e dos camponeses. Também os pequenos produtores não o receberão, porque eles são obrigados, pelas dificuldades em que se encontram, que serão agora ainda maiores, a entregar sua produção aos intermediários por qualquer preço.

Além disso, não passa da mais ef-

nica demagogia dizer, como faz o governo, que os «prêmios» distribuídos para a lavoura têm por objetivo estimular a produção agrícola e pecuária. É perfeitamente sabido que o dinheiro que for entregue aos fazendeiros será utilizado — como sempre tem acontecido — no comércio, na especulação de terras, no açambarcamento dos produtos, na usura, etc. Dessa maneira, em lugar de concorrer para desenvolver a produção, o «plano Aranha» serve, na realidade, para manter e reforçar o regime do latifúndio, e, portanto, para agravar mais ainda a situação no campo.

Isso evidencia, com toda clareza, o caráter de classe do atual governo. Vargas, Aranha e seus comparsas se apresentam assim ao povo como os defensores mais consequentes dos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas.

MAIS RÁPIDO ENCARDECIMENTO DO CUSTO DA VIDA

O «plano Aranha» traz como consequência direta a desvalorização de nossa moeda, com a rápida elevação do preço do dólar em cruzeiros. A nova orientação cambial fará com que subam os preços de todos os artigos importados duas, três e quatro vezes. Isso decorre naturalmente do próprio vulto do novo imposto indireto, que resulta do ágio obtido pelo governo no leilão de cambiais. Paralelamente, subirão também os preços de custo da indústria nacional, assim como dos produtos agrícolas.

Será intensificada mais ainda a exploração sobre o proletariado, de quem os patrões exigirão mais trabalho pagando um salário que, de fato, vale muito menos do que valia antes. Além disso, serão elevados os preços de todos os artigos de consumo popular, como já vem se verificando. O próprio sr. Aranha não pôde esconder essa verdade, sendo forçado a reconhecer que o seu plano «salvador» provocará «graves perturbações iniciais».

O novo plano financeiro do governo de Vargas confirma, assim, o que já dizia Prestes em sua entrevista de junho próximo passado: «O próprio sr. Aranha já declarou, para tranquilizar os patrões ianques, que fará a mesma política do sr. Lafer. É fácil imaginar, portanto, que os preços continuarão subindo».

DITADURA FINANCEIRA

O «plano Aranha» além de tudo é ilegal. Com o seu novo plano financeiro o governo desrespeita abertamente as leis que ele próprio sancionou, atenta contra a Constituição da República e procura desmoralizar ainda mais o Congresso Nacional. É uma medida ruínoza, que reflete ao mesmo tempo o arbítrio com que age o governo. Sem ouvir sequer o poder legislativo, cria o governo um novo e pesadíssimo imposto — contrariando frontalmente os dispositivos constitucionais — e acumula em suas mãos, sem controle de qualquer espécie, uma soma que ele mesmo calcula poder atingir a 18 bilhões de cruzeiros por ano. A quem o governo prestará contas por este dinheiro? Em que será aplicada essa fabulosa quantia extorquida ao nosso povo? Vargas age, na realidade como um despota, que a ninguém presta satisfação, acobertando desse modo as negociações do seu governo. Sim, é fácil imaginar o que significa nas mãos de um governo de negociatas como este que aí está, tão grande importância.

Vargas quer dinheiro para consolidar a sua posição política, para corromper e subornar a torto e a direito, para financiar novas e novas aventuras do tipo de «Última Hora», para comprar e manter na sua dependência a chamada «grande imprensa», para distribuir «favores» entre os seus domésticos.

O «plano Aranha» significa, assim, a instauração de uma verdadeira ditadura financeira no Brasil. Essa ditadura financeira de Vargas é mais um passo — e passo considerável — no caminho da ditadura política, da reação policial crescente e da fascistização do Estado, como exigem os patrões norte-americanos de Vargas.

UNAMO-NOS PARA SALVAR O BRASIL DA RUÍNA!

Ai estão as ruinosas consequências do plano financeiro com o qual Vargas, Aranha e seus aqzues dizem pretender salvar o Brasil. Os fatos falam mais alto do que a demagogia e a torpe mistificação do governo e seus porta-vozes na imprensa e no Parlamento. O chamado «plano Aranha» é um passo a mais que dá a camarilha dominante no caminho da catástrofe e da colonização do Brasil. É mais um instrumento para a realização da infame política que Vargas personifica de entrega do país aos monopólios norte-americanos, de mais fome e miséria para o povo, de terror fascista contra todos os que amam e defendem as liberdades.

Em sua última entrevista, Prestes alertava: «Da atual situação, que já é de calamidade pública, continuaremos marchando para a catástrofe econômica se o povo, com a classe operária à frente, não conseguir unir-se para tomar os destinos da nação em suas próprias mãos e acabar de uma vez com esses governos de negociatas, que vendem o Brasil e escravizam e lançam na miséria milhões de brasileiros». Estas palavras de Prestes, que os fatos confirmam dia a dia, adquirem agora uma atualidade e uma justeza que ninguém pode negar. O governo de Vargas caminha, de fato, passo a passo, no sentido de fazer do Brasil uma simples colônia dos Estados Unidos, de transformar milhões de brasileiros em escravos dos miliardários norte-americanos. O «plano Aranha», plano de colonização de nossa pátria, revela e confirma que enquanto estiver o país sob a dominação da camarilha de Vargas, nada, mais absolutamente nada, será feito em defesa dos supremos interesses nacionais. Este é um governo norte-americano no Brasil.

Mais do que nunca, portanto, torna-se um imperativo patriótico, a que nenhum brasileiro digno tem o direito de fugir, a união e a luta contra este governo. Trata-se de salvar o país da ruína completa. Trata-se de impedir que o nosso povo morra de fome, enquanto uma minoria de parasitas vê aumentar, da noite para o dia, as suas imensas fortunas. Trata-se de não permitir que se liquide de uma vez a indústria nacional, como é propósito dos colonizadores americanos. Trata-se, enfim, de livrar o Brasil da negra ditadura fascista que Vargas quer implantar no país.

Defender a indústria nacional e lutar pelas liberdades democráticas — este é o primeiro dever de todos os patriotas e democratas, unidos na mais ampla frente.

Diante de tal situação, os comunistas estendem fraternalmente a mão a todos os patriotas, certos de que nenhum outro caminho a não ser o da unidade de todos os brasileiros desde o proletariado até a burguesia nacional por cima de diferenças ideológicas ou partidárias, poderá salvar o Brasil. Para esta unidade é que Prestes e seu Partido convocam a todos os bons brasileiros.

(Editorial publicado em «Voz Operária»)

Como a China Soluciona o Problema da Alimentação

A CHINA é o maior produtor mundial de cereais com uma produção em 1952, de 163.750.000 toneladas. Sua colheita anual de 50 a 60 milhões de toneladas de arroz corresponde a uma terça parte do total mundial. Ocupa o terceiro lugar como produtor de trigo, e da colheita anual de milho e sorgo, a China ocupa o primeiro lugar mundial.

A FOME NO REGIME FEUDAL

Não obstante, de 1721 a 1949 este país teve que combater um constante déficit com importações de cereais. Frequentemente em grandes países agrícolas via-se frente a uma situação alimentar precária, quando não catastrófica. No antigo regime, milhões de chineses viviam em um estado de semi-famintos crônicos. Grandes fomes ocorriam regularmente. Mesmo quando em algumas zonas havia excedentes de produção, em outras as populações passavam fome.

Em 1886 os cereais ocupavam

Qual a situação, no local de alimentação, da China de hoje?

ALGUNS DADOS

A China, com uma população de quase 500 milhões de habitantes, tem área superior a 9.597.000 quilômetros quadrados, superando assim a área de todo o continente europeu. Embora a maior parte do território esteja situado em zona temperada, o clima em geral é seco no Norte e chuvoso no Sul. Áreas montanhosas abrangem um terço da superfície total; planícies ocupam uma outra terça

colheita quando do momento apenas 7 habitações por igual área.

Nas regiões que produzem mais cereais que o necessário para o consumo local, outras apresentam déficit. Mesmo no passado a Bacia do Szechuan, no Sudoeste, já apresentava grandes superávits anuais. Mas estes excedentes, o governo real não os não se preocupava ou não se achava capacitado para deslocar para outras zonas, e servia apenas para intensificar economicamente a queda dos preços locais, ao mesmo tempo que grandes quantidades de trigo e arroz estrangeiros eram importados para as zonas deficitárias.

Essa situação de desequilíbrio entre as necessidades locais e o fornecimento de cereais complicava-se ainda mais: o produto consumido pela população de determinada região pode não ser necessariamente o mesmo ali cultivado. A China, por exemplo, produz mais da quarta parte do trigo da nação, mas o arroz é o alimento básico de metade da população.

Com o aumento crescente da produção, uma distribuição racional dos estoques disponíveis é de importância capital para a solução do problema alimentar da China.

AUMENTANDO A PRODUÇÃO

O Governo Central Popular exorta grandes esforços na renovação e desenvolvimento dos métodos agrícolas e na efetivação de maiores colheitas. A reforma agrária a criação de fazendas cooperativas e de auxílio mútuo, projetos gigantescos de conservação de água em plena execução, empréstimos e outras assistências dadas diretamente aos camponeses pelo Governo Popular contribuem enormemente para a elevação da produtividade agrícola.

A distribuição da população não é uniforme. No Leste, por exemplo, a densidade é de 260 habitantes por

parte; e o restante é constituído de planícies e zonas de altitude moderada. Há ainda áreas desérticas, como a região de Gobi.

Essas melhorias em grande escala significaram o gasto de imensas somas em moedas estrangeiras, que melhor poderiam ser utilizadas na aquisição de maquinaria e instalações que desenvolvessem a indústria chinesa, e modernizassem sua agricultura. Esse estado de coisas transformou a China em campo ideal para a aplicação do "dumping" com relação a produtos agrícolas estrangeiros, e intensificou a crise da economia rural chinesa.

O problema da alimentação foi um dos maiores a desafiar o Governo Central Popular, quando este foi estabelecido em Outubro de 1949. A experiência dos quatro últimos anos mostrou, todavia, que tal problema pode ser resolvido.

Na própria China, e no resto do mundo, grande foi o interesse despertado pelos métodos adotados para enfrentar e vencer o problema.

A velha e "crônica" fome chinesa desapareceu em três anos apenas de Governo Popular — Para o aumento da produção: reforma agrária e assistência constante aos camponeses — A distribuição do produto nas diversas regiões, um grande problema resolvido pelo governo

(Reportagem de IEN CHOW)

colheita quando do momento apenas 7 habitações por igual área.

Nas regiões que produzem mais cereais que o necessário para o consumo local, outras apresentam déficit. Mesmo no passado a Bacia do Szechuan, no Sudoeste, já apresentava grandes superávits anuais. Mas estes excedentes, o governo real não os não se preocupava ou não se achava capacitado para deslocar para outras zonas, e servia apenas para intensificar economicamente a queda dos preços locais, ao mesmo tempo que grandes quantidades de trigo e arroz estrangeiros eram importados para as zonas deficitárias.

Essa situação de desequilíbrio entre as necessidades locais e o fornecimento de cereais complicava-se ainda mais: o produto consumido pela população de determinada região pode não ser necessariamente o mesmo ali cultivado. A China, por exemplo, produz mais da quarta parte do trigo da nação, mas o arroz é o alimento básico de metade da população.

Com o aumento crescente da produção, uma distribuição racional dos estoques disponíveis é de importância capital para a solução do problema alimentar da China.

AUXÍLIO INTER-ÁREAS

Cereais redistribuídos pelo Estado:

1950	1.485.000 toneladas
1951	1.900.000 "
1952	3.200.000 "
Total	6.585.000 "

As parcelas acima ilustram a escala crescente de desenvolvimento do programa de redistribuição. E note-se: não estão ali incluídos os totais da redistribuição feita entre província e província e demais zonas administrativas de âmbito mais restrito. Se os tomates em conta, o total geral elevar-se-á a 6,5 milhões de toneladas.

A maior parte dos forne-

de pré-Libertação Nacional não teria significado uma catástrofe em que milhões morreriam de fome; mas, porém não se deu.

REDISTRIBUIÇÃO EFICIENTE

Para dominar a situação, o Governo Popular planejou o embarque de vários milhões de toneladas de cereais de áreas de excedentes para as grandes zonas urbanas e áreas deficitárias. As medidas foram executadas com tal presteza, que fornecimentos adequados já se achavam disponíveis em todas as áreas incluídas no plano no começo daquele verão (1950). A quantidade de cereais redistribuída atingiu um e meio milhões de toneladas das enormes excedentes de que dispunha o Governo.

Assim, pela primeira vez em 200 anos, foi resolvido, com seus próprios recursos, o histórico problema alimentar. Ao mesmo tempo enormes cifras de moedas estrangeiras foram economizadas, e os preços nas áreas de superavit mantiveram-se em níveis satisfatórios para os camponeses.

Nos três últimos anos, o Governo Popular efetuou a redistribuição de seis e meio milhões de toneladas de cereais entre as seis grandes zonas administrativas. Eis uma especificação.

mentos partir das seguintes áreas: Central-Sul, Nordeste e Sudoeste. Em 1952 a China Central-Sul, o maior produtor de arroz do país, enviou mais de um e meio milhão de toneladas para outras regiões.

Tamancas quantidades de cereais foram transportadas principalmente para abastecer centros urbanos e distritos industriais e minerais (A população urbana chinesa

é estimada em 90 milhões), áreas onde se desenvolvem culturas com fim industrial, onde houve déficit de cereais. As quantidades sofreram aumento, e claro a medida que a produção total de cereais aumentou e foi atingindo maior grau de especialização nas colheitas, etc.

O Leste e o Norte da China, sempre deficitários em

colheita, com 90 milhões de habitantes, recebem um e meio milhões de toneladas em igual período.

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

colheita, com 90 milhões de habitantes, recebem um e meio milhões de toneladas em igual período.

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

colheita, com 90 milhões de habitantes, recebem um e meio milhões de toneladas em igual período.

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

Por conseguinte, o

</

«Chamava-se Miguel, era um pequeno pastor da região de Oriuela», conta-nos Neruda em seu poema de saudade e de esperança. Miguel Hernandez vem de cêpa camponesa. Filho de Murcia foi pastor de cabras nos campos de sua terra e um dia surgiu em Madrid com seu aspecto estranho de homem das montanhas acostumado às roupas de peles, precedido por alguns poemas publicados em periódicos literários e que levaram os críticos a classificá-lo como «o último brôto da melhor poesia espanhola». Em 1932 aparece seu único livro espanhol, «Perito em luas», que está condensada sua experiência até então.

Tolstoi, cujo 125.º aniversário se comemora em todo o mundo, dizia que a sinceridade do artista «é esse sentimento indistinto de amor ou de ódio que ele sente pelo que trata». A sinceridade permanece como a qualidade mais positiva dessa fase inicial da poesia de Miguel Hernandez. A grande poesia espanhola ressurgiu nas oitavas reais de «Perito em luas» com toda sua

beleza formal mas a variedade rítmica, as imagens de uma justeza e expressividade singulares servem a um assunto único: a dor. Uma dor sem remédio que faz o poeta voltar-se, desesperado para o céu. Eclogas, elegias, sonetos, circulares, nos temas mais diversos, em torno do mesmo conteúdo pessimista em variações formais de agudeza.

Tanto dolor se agrupa en mi costado
que por dolor me duele hasta el aliento

Miguel Hernandez era um homem do povo, simples e honesto, um poeta sincero apenas incapaz de compreender a realidade que o cercava, ainda sem participar dela ativamente para, então modificá-la. Recusa-se às aventuras do formalismo desviado a que tantos outros poetas espanhóis se entregaram, desfiando-se completamente. Negou-se ao surrealismo e a outras «pesquisas» semelhantes.

Falta-lhe ainda a base ideológica que lhe permita penetrar a fundo a realidade que o cerca, compreender o mecanismo que a movimenta e assim dar outro caráter à força lírica que demonstra, a extraordinária capacidade de transmitir os sentimentos e utilizar melhor o firme domínio dos elementos técnicos.

Logo chegaria ao conceito tolstoiano da beleza da forma que para o mestre russo era clareza de expressão. O movimento popular pelas liberdades democráticas, por um governo representativo do po-

vo, desenvolvia-se fortemente na Espanha sob a direção da classe operária com o seu glorioso e combativo Partido Comunista à frente. A sua influência sensível não escapavam os círculos intelectuais das grandes cidades, especialmente o de Madrid, com Alberti, Lorca, Garfias, Altolaguirre, Mendez, Alexander, etc. do qual participavam também os americanos Neruda, Guillén e Tuñon. Influência que atingiu e esclareceu a Antonio Machado, mestre dos demais. A atenção dos intelectuais voltava-se para as ideias marxistas e alguns cheiravam a ativos militantes da luta de seu povo. Entre estes, na primeira fila, o pastor de cabras Miguel Hernandez.

A aproximação com o movimento popular, sob a influência do Partido Comunista, Hernandez cresce ideologicamente sua visão de poeta aprofundando-se a guerra civil dá-lhe a verdadeira medida de sua profissão, o verso é a sua arma de luta contra o fascismo, contra os invasores de sua pátria. O círculo

Notícia de Miguel Hernandez

restrito de suas ideias amplia-se fartamente, o individualista perdido no pessimismo é coisa do passado, o perito em luas é agora mestre da luta popular pela liber-

JAMES AMADO

Ade. E a paisagem espanhola ganha novos tons em seu verso:

No soy de un pueblo de bueyes
que soy de un pueblo que embargan
yaciendos de leones,
destiladeros de águilas
y cordilleras de toros
con el orgullo en el asta.
Nunca medraron los bueyes
en los páramos de España.

Como estamos longe de um Manuel Bandeira, boi morto da poesia nacional! Miguel Hernandez volta muitas vezes, como seria natural neste momento de tanta morte, de tanto «sangre por las calles», ao tema da dor. Mas este é o tom do canto viril:

La agonía de los bueyes
tiene pequeña la cara,
la del animal varón
toda la creación agranda.
Si me muero que me muera
con la cabeza muy alta.

E em outro poema:

Ellos harán de cada ruina un prado
de cada pena un fruto de alegría.

A revolução que se opera no conteúdo e na forma de seu verso torna-o o poeta nacional de seu povo, integrado fundamentalmente em sua luta, o pastor torna-se soldado e atinge uma estatua desconhecida antes, é ago-

ra uma força do amor social. Em 1937, tem oportunidade de visitar a União Soviética e com um verso destroi todo o pântano de calúnias da propaganda guerreira do imperialismo:

Basta mirar: se llena de verdad la mirada

O trabalhador da cultura espanhola Miguel Hernandez

dirige sua voz agradecida e esclarecida, ao grande Stalin:

Ah, compañero Stalin: de un pueblo de mendigos
has hecho un pueblo de hombres que sacuden la frente
y la carecel ahuyentan, y prodigan los trigos
como a un esfuerzo inmenso le cabe: inmensamente.

Desalinhava-se durante a guerra no mister urgente e político da improvisação béliica e de circunstâncias, lamentaram os críticos do artetupismo. Durante a guerra

civil assistimos ao renascimento do romanceiro espanhol. A forma popular ressurgiu dominando todas as outras nessa fase, como uma exigência de simplicidade for-

mal para as claras ideias de resistência, de vitória, de conquista da liberdade e do direito ao progresso. Nenhum dos poetas fiéis ao povo fugiu dele, inúmeros romances surgiram das trincheiras, anônimos como a mensagem que traziam de confiança no homem e romances de Miguel Hernandez circularam também pelas trincheiras sem que os soldadosoubessem o nome do seu poeta. Hernandez não se limita ao comando mas em outras formas guarda a simplicidade e a clareza do canto popular. O poeta amadurece com a mesma rapidez com que seu povo se ergue às formas mais elevadas de luta, para refletir com verdade e beleza o grande momento de sua pátria. O pastor reencontra-se, feito poeta, o seu povo.

O terror franquista, o ódio do fascismo à cultura, assassinou-o. Antes fora Lorca, fuzilado depois Antonio Machado, no exílio forçado, ple-

namente confiante na «consciência universal dos trabalhadores». O crime contra Miguel Hernandez foi mais brutal ainda. Feito prisioneiro rolou quatro anos pelos cárceres clerical para falecer, consumido pela tortura e pela doença, na prisão de Ocaña. Muito jovem, os duros anos de sofrimento nas celas franquistas não lhe abateram o ânimo de combatente pelo exército de José Diaz. Os verdugos mataram-no aos poucos, como tentaram fazer com Nazim Hiket, na Turquia, mas seu pensamento derribava as grades e as cercas eletrificadas e acompanhava com um dos versos mais puros da língua a luta dos guerrilheiros pelos mesmos campos onde antes, o pastor levava as suas cabras. Sua confiança no proletariado não se quebrantou nem um minuto e antes de morrer ele reafirma no grave poema a Dolores Ibarruri o seu amor ao Partido Comunista, garantia da vitória final de seu povo:

Una mujer que es una estena solo
habitada de aceros y criaturas.

Das ganas de besar los pies y la sonrisa
a esta herida española,
y aquel gesto que lleva de nación enlutada,
y aquella tierra que de pronto pisa
como se contuviera la tierra en la pisada.

Claman tus brazos que hacen hasta espuma
al chocar contra el viento:
se desbordan tu pecho y tus arterias
por que tanta maleza se consume,
por que tanto tormento,
por que tantas miserias.

Tu cinzela fuerza lucirá eternamente
fogosamente plena de destellos.
Y aquel que de la carcel fué mordido
terminará su llanto en tus cabellos.

De anos depois de sua morte, «Perito em luas» permanece seu único livro publicado na Espanha. Mas seus poemas estão em edições francesas, são conheci-

dos nos países do socialismo, na América, seu verso continua a ser uma arma poderosa na solidariedade mundial à luta do povo espanhol contra o fascismo e a guerra.

TEATRO

As Bruxas já Foram Meninas

NAIR BATISTA

A nossa principal casa de espetáculos tem, a dirigir-lhe a Comissão Cultural e Artística, o sr. Barreto Pinto. Isso quer dizer que os espetáculos que ali se realizam devem passar necessariamente pelo agudo crivo artístico daquele conhecido homem das ribaltas. E o resultado de tal direção há de refletir forçosamente a consciência, os gostos, a visão do mundo e das coisas de uma classe privilegiada, que é aquela que aplaude as palavras e os atos do sr. Barreto Pinto, e que frequenta, com regularidade, os salões do Teatro Municipal.

Como parte de um famigerado «Festival do Rio de Janeiro» abrimos-se os salões do Teatro para a representação de duas peças: um monólogo em um ato intitulado «Antes do Café» de autoria de Eugene O'Neill, e a tragi-comédia em dois atos «As bruxas já foram meninas» de José Cesar Borba.

Em muito pouco se resumem as duas peças. A primeira «Antes do café» retrata o comportamento de uma jovem que, obrigada a casar-se com o filho de um milionário que a seduzira, vai, aos poucos, decaindo em virtude da vida de «gratidão» do marido, que leva o casal à extrema miséria. A moça, com o correr dos anos, transforma-se numa furiosa megera. Inconformada e numa irritação sempre crescente, passa as manhãs, «antes do café», a insultar o maripreguiçoso e «poeta incompreendido» até levá-lo ao suicídio.

A tragi-comédia «As bruxas já foram meninas» alcança por outros caminhos, o mesmo fim: a negação da vida ou da importância de viver.

Nesta peça, passada numa pequena casa de pensão, cujas paredes confinam com um cemitério, o autor procura principalmente apresentar várias categorias de tipos negativos, acentuando-lhes os mais abomináveis traços.

Vejamos: a dona da pensão, mulher outrora jovem e bonita, vive apenas para conseguir dinheiro; é cínica, despuadora, consente nos amores fáceis da filha, cedendo-lhe, para tal fim, o próprio leito. A concepção de vida de uma tal criatura é a mais baixa, a mais vil.

A hóspede, que sustenta a casa, viuva carola com manias de humildade, é uma débil mental. Seu filho, educado no princípio de que a pobreza é o maior dos bens, é ignorante, aproveitador, velhaco, vadio e ladrão. O «cavaliheiro» é apenas o marido entediado de uma mulher que vence na vida sufocando todos os sentimentos de dignidade humana e feminina. E a juvenzinha, sem compreender ainda muito bem todo esse emaranhado de negações, oscila entre o bem e o mal deixando-se seduzir ora pelo filho da viuva, ora pelo «cavaliheiro», a quem tentou salvar a vida, do que se arrepende mais tarde.

Entre tais personagens, é fácil perceber-se o colapso deletério da peça, que, aliás, não tem maior importância, a não ser como exemplo do grau de decadência a que estão chegando alguns dos representantes da cultura das classes dominantes em nosso país.

Duas horas de teatro, um cemitério como cenário, diálogos nos quais o fogo fátuo de algumas tiradas literárias não consegue esconder a ideia pobre e falsa, eis o espetáculo com que se inicia este chamado «Festival do Rio de Janeiro».

Festival mórbido exibindo um pequeno mundo marginal e viciado, cheirando a cadáveres e putrefações, piochos e alcool, roubos, velhacarias, pusilanimidade, são alguns dos sentimentos explorados na peça «As bruxas já foram meninas».

Analisando-a, vemos o impasse em que se encontram os intelectuais da burguesia, na escolha de seus temas. De um lado, eles têm o mundo da decadência, com suas falsas soluções, seus apelos ao que há de mais vil na espécie humana. Do outro lado, eles têm o mundo que afirma e que constrói, o mundo das boas ações, dos atos que enaltecem.

Entre esses dois mundos, que faz o nosso autor burgues? Como é um ser pusilânime e vive engajado à máquina financeira da sociedade, não tem coragem para retratá-la.

Não pode, como Balzac, denunciar «os oligarcas da Bolsa, os usurários das cidades, os mercadores das províncias, e os negociantes da capital, orgulhosos de seus braços adquiridos a péso de ouro, os aventureiros que fraudam as leis ou corrompem os que estão encarregados do seu cumprimento», porque seria condená-los impietosamente e à sociedade em que proliferam; não podendo também voltar-se para as ideias do futuro, porque então seria ele o condenado, sua sensibilidade volta-se para os seres marginais, amorais, e os condena individualmente, e não à sociedade que os engendra.

Fenômeno semelhante está acontecendo com o cangaço — atual coquetche literária e artística da burguesia indígena. Filmes, livros, peças teatrais, música, painéis, procuram retratar, de longe, esse produto do latifúndio e da miséria, fugindo deliberadamente à crítica profunda e objetiva das relações sociais que lhe deram origem.

Colocando-se do ponto-de-vista da sua classe, os intelectuais da burguesia não a dissecam como analistas e pensadores, mas sim como observadores indiferentes, o que os leva, não ao realismo que alardeiam e que fingem procurar, mas a uma caricatura da realidade.

COMPRA AINDA HOJE NOSSAS
NOVIDADES MUSICAIS!

COMEMORANDO O SEU
1.º aniversário

a LIVRARIA
INDEPENDÊNCIA

inaugura uma seção

DISCOS
NACIONAIS e
ESTRANGEIROS

SHOSTAKOVICH
— Cantata da Floresta
SHOSTAKOVICH
— 1.ª Sinfonia (de Leningrado)
— 2.ª, 3.ª, 6.ª e 7.ª Sinfonias
— GRIEG
— Danças Sinfônicas
— RAVEL
— Bolero
— DVORAK
— Danças Eslovacas
— PROKOFIEV
— Cantata Alexandre Nevski
— PROKOFIEV
— Cantata Alexandre Nevski
— PROKOFIEV
— Romeno e Julieta
— TCHAIKOVSKI
— O Lago dos Cisnes
— GRIEG
— Danças Sinfônicas
— DVORAK
— Danças Eslovacas
— Bolero
— 5.ª Sinfonia
— Cantata da Floresta

NOVIDADES EM DISCOS POPULARES

LIMELIGHT (em várias gravações diferentes)
JAMBALAYA
INCA TAQUI — Ima Sumac
VOICE OF THE XTABAY — Ima Sumac
LEGENDA OF THE SUN VIRGEN

DISCOS LONG-PLAY E DE 78 ROTACÕES

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 58 - SOBRELOJA

Copérnico — Sábio e Patriota

Entre os grandes aniversários culturais, cuja comemoração no ano de 1953, por resolução do Conselho Mundial da Paz, em sessão de dezembro de 1952, se recomenda a toda a humanidade progressista, destaca-se o 410.º aniversário da morte de Nicolau Copérnico, o maior sábio polonês e ao mesmo tempo um dos mais eminentes gênios do mundo.

O 400.º aniversário da morte do grande polonês, ocorrido em 1943, somente pôde ser comemorado em alguns países, entre os quais está a União Soviética, cuja Academia de Ciências reuniu-se em sessão especial. Não o fizeram a Polónia e outros países, por encontrarem-se nessa época sob ocupação hitlerista. Por essa razão é que as solenidades comemorativas do aniversário da morte de Copérnico celebraram-se durante 1953.

A nascente classe burguesa, apoiava o desenvolvimento da ciência, tanto por razões de ordem econômica, como pela luta que sustentava contra a ideologia feudal-escolástica. Após o sombrio período do obscurantismo medieval, foram reiniciados os trabalhos no terreno da astronomia, mecânica, física, da anatomia e fisiologia, que na maioria dos casos tinham de começar quase do princípio.

Da mesma forma que toda a cultura do Renascimento, a ciência participava da luta pela libertação do homem. Nesta situação, colocou-se em primeiro plano uma das mais elementares ciências naturais: a mecânica dos corpos terrestres e celestes, de vez que, por um lado, surgiu, como consequência do desenvolvimento da navegação, a necessidade de aperfeiçoar os instrumentos da navegação e os métodos de medições astronômicas e, de outro, a necessidade de reformar o calendário, cujas inexatidões ocasionavam dificuldades econômicas e administrativas.

Até o momento de iniciar-se, no período do Renascimento, as investigações na esfera da astronomia, predominava de maneira onipotente o sistema geocêntrico, sancionado pela autoridade da Igreja, o qual afirmava que a Terra era imóvel e encontrava-se no centro do Universo. Este sistema foi elaborado minuciosamente por Ptolomeu no século II de nossa Era, na obra por ele intitulada «O Grande Sistema Astronômico», e perdurou nessa forma, sem modificações fundamentais, perto de 1.400 anos, até os tempos de Copérnico. À medida que aumentava o material de observação, o sistema geocêntrico tornava-se aos olhos dos homens de pensamento crítico cada vez mais artificial, irreal e insatisfatório. Nicolau Krebs de Cusa e Leonardo Da Vinci demonstram já certo criticismo no tocante ao problema.

Entretanto, só Nicolau Copérnico teve coragem de opor-se a tal sistema, substituindo-o por outro, inteiramente novo, e devemos lembrar que as dúvidas de ambos os sábios acima citados lhe eram completamente desconhecidas.

Copérnico nasceu em 1473, na cidade de Torun, na Polónia. É desconhecida a data exata de seu nascimento. Em geral, tem sido adotada a de 19 de fevereiro.

A família de Copérnico era oriunda da Silésia. Seus antepassados mudaram-se para Cracóvia, e, já no século XV, pertenciam ao patriciado da cidade. O pai do astrônomo, comerciante de profissão, foi para Torun, quando esta cidade já havia sido libertada dos que ocupavam a Pomerânia de Gdansk, isto é, a Ordem Teutônica (aproximadamente em 1455) e lá manteve animada atividade comercial. Lá, também, contraiu casamento com a filha de um patricio de Torun, Barbara Watzelrode. Deste matrimônio nasceu Nicolau Copérnico.

Naquela época reinava na Polónia a dinastia dos Jagellons. Era tal período a época do desenvolvimento da cultura do Renascimento. Por esse tempo, a rica burguesia, entre outras, também, a das cidades da Pomerânia, e, particularmente, a de Torun e Gdansk, tomavam parte ativa no movimento humanista, cujo centro localizava-se na capital do Estado polonês, Cracóvia.

A cultura polonesa daquela época desenvolvia-se amplamente em todo o território nacional, mantendo relações com as correntes do humanismo. As obras em prosa e verso dos melhores humanistas são prova da formação da cultura secular contemporânea. Formam-se círculos e grupos, entre os quais a burguesia instruída tem supremacia. Na Europa Central destaca-se, nessa época, a Escola Astronômica de Cracóvia. Fornecia muitos professores ilustres às universidades de Heidelberg, Viena, Wittenberg, Francfort-sobre-o-Oder.

A Universidade de Cracóvia, fundada como uma das primeiras da Europa, pelo rei Casimiro, o Grande, em 1364, era um foco importante da vida científica e cultural. Uma das manifestações da participação da «pequena burguesia» no movimento humanista, a Sociedade Literária Vistulana, Conrad Celtis, poeta e prosador, humanista, a fundou então. A adesão que lhe deu o tio de Nicolau Copérnico, Lucas Watzelrode, então cônego de Wrocław e de Torun, cuja influência sobre a vida de Copérnico é notável, pois coube-lhe cuidar de sua educação, após a morte do pai, em 1483, é prova da extensão da influência da Sociedade Literária e de que seus membros eram em grande parte burgueses. Copérnico cresceu numa atmosfera de admiração pela cultura humanista a qual propugnava pela liberdade do pensamento, o amor à ciência, liberta do jugo da escolástica, bem como um ardente patriotismo.

No ano de 1491, Nicolau Copérnico dirige-se a Cracóvia para estudar. Durante três anos dedica-se às ciências na Universidade cracoviana. Era um estudo preparatório para o curso de direito, medicina ou teologia. Copérnico estudava ainda os clássicos latinos, muita matemática, pintura, perspectiva, e, sobretudo, astronomia, ensinada além de outros, por grandes sábios, como João de Glogow, Adalberto Brudzew, um dos mais eminentes representantes do movimento progressista humanista de Cracóvia, nos fins do século XV.

Em 1494, após três anos de estudos, regressa Copérnico a Lidzbark, a casa de seu tio, que fora nomeado, na ocasião, bispo de Warmia. Recebe então ordens menores. Após breve permanência em casa de Lucas Watzelrode, Copérnico parte, em 1496, para a Itália, a fim de prosseguir seus estudos. Na Península, passa os anos de 1496 a 1501. Após rápida visita à pátria, regressa ainda à Itália, onde permanece até 1504.

Entretanto, ele nomeado cônego de Frombork, o que lhe dá posição, bem-estar material e a possibilidade de dedicar-se às suas tarefas científicas.

Na Itália, inicia Copérnico seus estudos na Universidade de Bolonha, onde, além de direito canônico, estuda sobretudo astronomia, sob a direção do já famoso Domenico Maria Novarra. Nessa ocasião realiza Copérnico uma série de observações astronômicas, demonstrando à base delas (março de 1497), que a teoria sustentada por Ptolomeu sobre os movimentos da Lua era errônea. Copérnico afirma, que há a mesma distância entre a Lua e a Terra, durante as quatro lunações.

Na Itália, inicia Copérnico seus estudos na Universidade de Pádua, onde frequenta duas faculdades ao mesmo tempo: a de filosofia e a de medicina. Para ter acesso direto aos autores antigos, estuda o idioma grego, à busca de outras concepções do mundo diferentes das sustentadas por Ptolomeu. Com grande êxito terminaram os seus estudos no estrangeiro, pois lhe conferem o diploma de doutor em direito canônico pela Universidade de Ferrara.

Além das matérias acima citadas — direito, medicina, filosofia, astronomia e grego — Copérnico ocupava-se, também, na Itália, de matemáticas, pintura e perspectiva. Lá traduziu as obras de numerosos autores clássicos, entrou em contacto com sábios humanistas, impregnando-se das correntes da época da Renascença, que tinham na Itália de então, o seu maior florescimento.

Ao regressar à pátria, Copérnico desempenha em 1506 o cargo de secretário e médico de seu tio, bispo de Warmia, passando, de 1507 a 1512, a viver no castelo de Lidzbark, residência do bispo.

O resto de sua vida, desde o regresso da Itália, passou Copérnico na farta região de Warmia, terra que formava a chamada Prússia Real, a qual estendia-se pela margem direita do Rio Vistula e a costa do Báltico.

Até meados do século XV, Warmia esteve em poder da Ordem Teutônica que para isso se aproveitara do privilégio de um dos príncipes da Masóvia (região de Varsóvia), no século XIII, exterminando a ferro e fogo seus habitantes autóctones, os prussianos. Os cruéis governos da Ordem impediam o progresso da Pomerânia e de Warmia, de modo que tanto a nobreza como as cidades começaram a lutar contra a ocupação germânica. A frente da luta libertadora colocou-se a União Prussiana, fundada em 1440, na qual preponderavam em número as cidades. Quando, no ano de 1454, estourou numa das cidades a insurreição contra a Ordem Teutônica, os insurgentes dirigiram-se ao rei polonês Casimiro Jagiellonczyk, pedindo-lhe que os libertasse e incorporasse essa terra à Polónia. Na guerra, desencadeada de 1454 a 1466, as cidades combateram valorosamente a favor da Polónia.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

QUANTO GANHAM OS POLONESES?

FOCALIZADOS VÁRIOS ASPECTOS DA VIDA DO TRABALHADOR NA POLÓNIA

VARSOVIA. (Correspondência de JEAN RECANATT) — Perguntamos ao diretor da grande usina metalúrgica Stálin, em Poznan: «a quem, em sua usina, cabe o salário mais elevado?» A pergunta numa empresa capitalista seria verdadeiramente absurda; não seria nem mesmo feita.

Numa usina em país de regime capitalista, o que ganha mais é o patrão, o maior acionista: o sr. Schneider e o sr. Boussac, farinha do mesmo saco. Na Polónia dos coronéis, essa usina de construção de locomotivas e de vagões existia. A nossa pergunta, feita há quinze anos, teria colhido a resposta seguinte: «a usina pertence a um grupo de capitalistas, os Cegielski, seus benefícios se elevam a tanto.

E que acontece agora, na nova Polónia?

— O salário mais elevado — nos disse o diretor — cabe ao operário Gornay. É um operário de oficina de precisão de uma rapidez extraordinária. Chamam-no aqui de o operário de dedos de ouro. Ele ganha em média 5.600 zlotis por mês. O poder de compra de um zloti ascende a três dezenas de francos. O salário mensal do operário de dedos de ouro é pois quase 170.000 francos. Quanto ao próprio diretor, ele ocupa, na usina Stálin, o 384.º lugar na hierarquia dos salários; sua remuneração é calculada em função do rendimento do conjunto da empresa.

Alguns dias mais tarde, em Stalinogrode, vimos mineiros, os melhores da região, cujos salários atingem 6.000 zlotis por mês. Um velho mineiro e seu filho, que formam um conjunto de equipe, chegam a ganhar os dois 10.000 zlotis. É que a escala dos salários é determinada naquela região não pela função, seguindo o esquema dos hábitos nos países capitalistas (um diretor de empresa deve ganhar mais que um operário que trabalha sob as suas ordens) mas sim de acordo com a utilidade social do trabalho realizado, qualquer que seja sua função (pois a um operário cujas iniciativas permitem por exemplo rebaixar os preços de revenda cabe mais que ao diretor da empresa).

MÉDIAS DOS SALÁRIOS

Os salários que acabamos de citar não são evidentemente os mais comuns: a média do conjunto de salários pagos na Polónia se estabelece por volta de 975 zlotis por mês; sessenta por cento dos trabalhadores poloneses têm um salário médio de 1.400 zlotis.

Algumas profissões têm sido particularmente revalorizadas em razão de seu papel na reconstrução ou na edificação econômica. É o caso da indústria de construção, que se encontra frente a uma tarefa gigantesca (a Polónia, lembremo-nos, é depois da União Soviética, o país que mais sofreu com a guerra; em 1945, Varsóvia era apenas um montão de ruínas). É o caso igualmente da indústria de carvão, a principal riqueza da Polónia; o salário dos mineiros é de 2.300 zlotis por mês.

A isso é preciso juntar, bem entendido, toda uma série de vantagens sociais: cujos benefícios usufruem os trabalhadores (gratuidade total de cuidados médicos e farmacêuticos, creches, férias pagas em casas de repouso, etc.).

Não esqueçamos, enfim, que o desemprego, que obrigava bom número de operários poloneses a emigrar, desapareceu com o desaparecimento do regime capitalista.

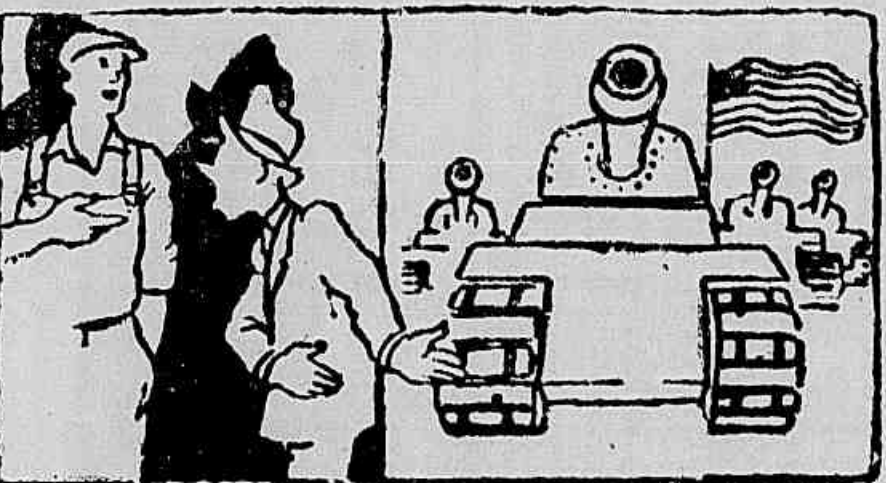
AS PROPOSTAS DE RACIONALIZAÇÃO

Outra característica importante dos salários pagos na Polónia: eles são progressivos desde que as normas de trabalho sejam ultrapassadas. Entre os mineiros, por exemplo, além dos 100 por cento das normas o salário é dobrado; é triplicado a partir de 120 por cento. A emulação social em busca da racionalização é encorajada.

Toda introdução de uma idéia nova no processo de produção retorna para o autor dessa idéia em prêmio de igual importância. Visitamos uma usina de cosméticos. Um operário, que trabalhava na impressão de tubos de pasta dentífrica, propôs uma melhora na técnica de confecção. A inovação, imediatamente adotada, permitiu cair a proporção de refugo de 5 para 25 por cento. A racionalização do trabalho lhe deu direito a um prêmio igual a 12 por cento de economia realizada durante um ano, graças à seu novo processo de fabricação. Em 1952, houve no total das empresas 125 mil propostas de racionalização de trabalho ou invenções diversas, das quais a maioria procedia dos próprios trabalhadores. Este ano a cifra será sensivelmente mais elevada.



— Quem lucra com o «Exército Europeu?»
— Os fabricantes de armas dos Estados Unidos...



— Quem arma o «Exército Europeu?»
— O governantes dos Estados Unidos...



— Quem comanda o «Exército Europeu?»
— Um general norte-americano...



— Então, por que se chama «Exército Europeu?»

NERVOSOS

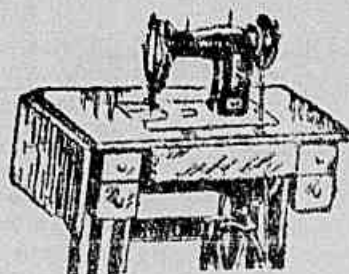
Desânimo, Angústia, Inquietude Sexual no Homem e na Mulher, Póssia, Inadaptação, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade — Insurgência, Ideias de Fúria — Exatamento.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS — CLÍNICA PSICOLÓGICA —

Dr. J. Grabois

Rua Alvaro Alvim, 31 — 13.º and. — Fone. 55-3046 — Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, diariamente

MECÂNICO DE MAQUINA DE COSTURA



CONserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 46-8810

MINHA MULHER E EU

Nazim Hikmet

Tu és o campo,
em sou o tronco.

Tu és o papel,
em sou a realidade.

Minha mulher,
mãe do meu filho,
tu és a canção,
em sou a guitarra.

Tu és a noite normal,
bêbado de vinho sou,
tu és a mulher arrependida no sofá
e olhas a luz distante.

Tu sou a água,
tu és a que tem sede.

Tu sou o caminhar pela estrada,
tu abres a janela
e deitas com a mão.

Tu és a China,
eu sou o Exército de Mao-Tse-Tung.

Tu és uma jovem albanesa de 18 anos,
em te salvo das mãos de um bandoleiro croata.

Tu és um povoado em Anatólia,
sobre as montanhas, solitário.

Tu és a minha cidade,
a mais bela e a mais dolorosa.

Tu és um grito de socorro,
a Turquia, minha pátria,
e o passo que corre para ti, sou eu.

(TRADUÇÃO DE JOSEF AMARAL
E NAZIM HIKMET)



★ Sangue de Ternura ★

E. Carrera Guerra

Camaradas

Nunca fui candidato ao primeiro lugar
Não me cabe o níquel da glória.
Passo bem sem a pompa
E sem a circunstância.
De bom grado abdicoo
Em proveito de qualquer
Sejam vossos
O cetro do comando
O anel da vitória
A púrpura de Presidente
Sinceramente.

Aqui cheguei eu
Sem nunca ser humilde.
Jamais fui anjo.
Nem sequer vestígios tenho
De asas antigas pelos ombros.
Apenas um sangue de ternura quente
Irriga meu coração.

Me faz ficar assim contente
De ser um simples homem
No meio de outros homens.

Ando horas calado sobre a relva molhada
E o pensamento viaja longe trespassado
No barco frágil dos sonhos.
Passa nuvem branca tão alta
Parece que acena.
Sorrisos cá da terra. Canaã.
Tudo nos pertence.

Estou desarmado mas não temo
Senão a vida turva de tristezas
Sob a miséria que nos amortalha.
Empana o viço do céu
E amesquinha a canção.

Busco apenas
O que reside aquém dos lábios
E quer florir em tôdas as bocas.

O que em mim está morrendo não canta.
Enterro-me sem lágrimas aos pedaços.
O que em mim canta está nascendo
Numa cálida e humana vertente.

Diante do espelho claro da consciência
Olhos cerrados
Recuso-me qualquer vanglória.
Tôda nossa riqueza é ouro comum.
Mãos diferentes
Ao mesmo trono atadas pendem.
O rubro vinho que agora mesmo bebem
Quantos pés descalços antes o pisaram.

Assim
Viver e estar alegre é hoje
Não amanhã que amanhã será tarde
E outros por nós cantarão amanhã.
Hoje em meio à borrasca, entre relâmpagos,
Esta fulguração, este minuto, viver.

Que haja um lugar à mesa
Água na jarra
Um pão bem cozido
E basta, camaradas.

Posto raso nas fileiras
Passo de pioneiro
Porte de sentinela
Esperamos sempre ter.

E' belo ser hoje
Ponte sobre o fosso
Ariete contra o muro
Lirio na charneira
Arco-íris na tempestade.

Sejam os.

Que há muitas razões de estar alegre:
E de consciente ser até o fim.
Um simples homem
No meio de outros homens.



Fotografia de Charles White, grande pintor negro-americano: um principal fonte de inspiração são os milhões de negros que vivem nas Estados Unidos, sob a dupla opressão de classe e de raça.